

A ESPL fez 20 anos!

Nós juntámo-nos para celebrar!



Bento e Zulmira

Rosa Maria Martins

Era uma das noites escuras e frias de novembro. O dia de trabalho terminara mas o ânimo estava vivo, esta seria uma noite especial.

O anfiteatro da nossa Escola, hoje a sala de aulas, começava a encher-se de professores-alunos que vieram ouvir e despedir-se do mestre.

Os presentes sentiram o pulsar de uma aula dada com prazer, por um apaixonado pela sua terra. As origens da comunidade povoense e a evolução dos nomes dados aos locais que o Senhor Professor José Bento Silva tão bem conhece, foram o mote para uma aula em que sentimos o



pulsar de Caeiro, Cesário, Sophia ... o pulsar sentido de quem verte nos seus textos o amor pela sua terra. Tal como o fizeram os grandes poetas da pátria lusa, José Bento Silva falou aos seus alunos de amores sinceros - o amor pela sua terra e pela Escola que serviu durante vinte anos. E foi à sua Póvoa e à sua Escola que dedicou os versos de José Luís Peixoto com os quais terminou a sua lição:

“estás tão bonita hoje.
(...) e tu estás dentro de mim.
estás tão bonita, é aquilo que quero dizer-te.”

Obrigada, Senhor Professor. Foi uma honra ser sua colega e aluna.

De forma mais inusitada, fomos informados da aposentação de mais outra das representantes da comunidade docente da nossa Escola. Também a Zulmira estará, no futuro, menos vezes entre nós, pois a deslocação quotidiana para a Póvoa de Lanhoso fará parte do passado profissional desta nossa colega.

Ao Bento e à Zulmira desejamos toda a felicidade e dizemos – Até Já!

4 Parábolas sobre a Existência

Andreia Faria, 12^ªA

No passado dia 10 de outubro de 2011, no âmbito das atividades de comemoração dos 20 anos da nossa escola, pudemos ouvir o padre jesuíta José Frazão Correia* que veio à ESPL para uma conferência com o tema “4 Parábolas sobre a Existência”.

Na sua conferência, através de um discurso envolvente, e em interação com aqueles que o ouviam, fez-nos ver o que há para além do visível nas nossas vidas: as quatro linhas (parábolas) essenciais que guiam a nossa existência e fazem de nós aquilo que somos.

As quatro parábolas da nossa existência, como já devem ter percebido, nada têm que ver com as parábolas bíblicas que conhecemos, nem tão pouco com as parábolas matemáticas. A primeira parábola é o Berço, que nos liga às nossas raízes e que



continua na página 3

Entrevista ao diretor da escola

Tendo em conta a comemoração dos 20 anos da escola, as alunas Palmira e Raquel do 10^ªA entrevistaram o diretor da escola, professor José Manuel Ramos Magalhães.

>> Página 15

Entre-tanto se desenha uma vida

Margarida Corsino da Silva

O início de outubro de 2011 convidou-nos a fazer memória da nossa vida. Vinte anos se passaram, desde que a nossa escola abriu os seus portões permitindo que tantas vidas aqui ganhassem corpo. A ESPL fez 20 anos e nós juntámo-nos para celebrar.

Entre conferências, caminhada, jogos e o simples estar, cada um de nós pôde encontrar ou reencontrar outros que também fazem parte desta história. Os três

continua na página 7

EDITORIAL

O papel do jornal... de papel!

José Bento Silva

Qual é o papel, isto é, qual é a função e o futuro do jornal que tem como suporte o papel, como é o caso do nosso trimensário PRETO NO BRANCO? Trimensário é a designação correcta de qualquer periódico que se publica de três em três meses, podendo também dizer-se jornal trimestral.

O jornal, qualquer jornal, é um meio de comunicação. Isto já todos sabemos. Mas, de facto, o nosso jornal pretende ser um elo de ligação entre todos os membros desta pequena comunidade constituída por alunos, professores e funcionários. Um elo de ligação, sim, é verdade, mas também um espaço de expressão e de opinião, uma possibilidade de intervenção e também de criatividade. Por exemplo, na nossa escola realizam-se muitas actividades, tais como teatro, exposições, conferências, palestras e visitas de estudo, e tudo isto caracteriza e distingue o que somos e como somos, e marca também o tempo em que estamos e vivemos. Não é verdade?

Por outro lado, tudo o que se faz é feito por nós – pelos alunos, pelos professores e pelos funcionários. E, então, essa vida assim tão intensa e tão quotidianamente vivida não deve ser conhecida de todos e por todos? Na resposta que cada um der a esta questão, aí, pode estar a função do jornal, quer seja de papel ou em qualquer outro formato ou suporte, de escrita ou de imagem, como o digital, onde o futuro já se encontra.

Porque, afinal, o enigma pode não estar nem na forma nem no suporte, na medida em que nós, cada um de nós, mesmo os mais velhos, tem uma grande capacidade de adaptação e a necessidade vai despertando o engenho.

Eu, contudo, não sei onde está o busílis da questão e tenho bastantes dúvidas. Aqui deixo registadas duas das minhas apreensões:

Quem não lê o jornal de papel lerá o jornal na internet (o mesmo se diga em relação ao livro)?

Quem não escreve para o jornal de papel fá-lo-á, assinando o que escreve, nos blogues e nos sites sociais?

Nota de despedida

Eu amei muito a minha escola. A escola do meu coração, como professor, foi a ESPL. Mas nunca fui um professor à medida do amor que tive à minha escola. Mas tentei sempre fazer o melhor e ser um profissional à altura dos meus colegas e dos alunos que me foram confiados.

Coordenei o jornal PRETO NO BRANCO durante sete anos. Trabalhei com equipas cinco estrelas. Foi com o professor Mário Moura, como presidente do Conselho Executivo, que iniciei o trabalho no jornal. Tanto o professor Mário como o professor José Ramos, os dois directores com quem trabalhei no jornal, foram incedíveis nas condições, na amizade e confiança que sempre me deram.

Da equipa redactorial tive e recebi sempre muito apoio e colaboração. Mas houve muitos outros professores, para além do grupo redactorial, que foram extraordinários na sua cooperação, empenho, disponibilidade, boa vontade e dinamização dos seus alunos para essa maravilhosa tarefa de informar.

Dos funcionários que comigo directamente trabalharam tive sempre a melhor ajuda, compreensão e amizade.

Com os professores criativos da composição e desenho gráfico – Alexandra Gomes, Luz Sampaio, Teresa Lacerda, José Braga e Rosa Costa – competentes, disponíveis e sempre tolerantes, formei sempre equipas coesas de trabalho, de trabalho profundo e solidário.

Dos alunos, alma e a razão de ser do jornal e da escola, com os seus talentos e criatividade, e também com a sua irreverência e vicissitudes, recebi os estímulos e os sinais que nortearam este meu percurso que agora chega ao fim. É assim a vida.

Muito obrigado. Do coração.

A Minha Terra

Susana Raquel Ramos Peixoto, 11ºE

No dia 23 de setembro, realizou-se uma palestra no anfiteatro (sala 6) da nossa, que teve como objetivo contar a história aos alunos sobre o Dia do Concelho, que se comemora a 25 do mesmo mês.

Enquanto esperávamos a chegada do palestrante, vimos um pequeno vídeo muito engraçado sobre “Um ensaio para o Natal” realizado por uma das turmas do ensino profissional.

A história da nossa terra foi-nos apresentada, tendo como guião uma banda desenhada, pois o Sr. Paulo Freitas, o conferencista, pensara que a palestra era para alunos do 1º e do 2º ano, (palavras ditas pelo próprio).

Com essa banda desenhada muito engraçada, o Sr. Paulo Freitas esclareceu-nos sobre o que é, o porquê e como foi instituído o dia do concelho.

Mostrou-nos um extrato da Carta de Foral assinada por D. Dinis em 25 de Setembro de 1292 e, logo de seguida, deu uma pequena explicação do que diz a carta que está escrita em latim. Também nos mostrou tudo o que mudou depois desse acontecimento.

Ficámos a saber que a localização do castelo de Lanhoso foi a razão mais objetiva da assinatura do foral carta, pois o castelo era fundamental no controlo das vias no Vale do Ave e no Vale do Cávado.

A Carta de Foral foi importante, pois o concelho começou a crescer e a desenvolver-se graças aos privilégios concedidos pela mesma.

Em 1930, foi criada a freguesia da Póvoa de Lanhoso. O lugar da Póvoa era apenas o centro urbano da terra.

Esta palestra foi muito divertida e foi também uma maneira diferente mas interessante de aprender mais sobre a “Nossa Terra”.



O Novo Acordo Ortográfico

Susana Raquel Ramos Peixoto, 11ºE

Realizou-se no Theatro Club uma palestra sobre o novo Acordo Ortográfico, a pedido do Espaço Jovem, no dia 20 de setembro.

Nessa ação de formação, presidida pelo Sr. Professor Manuel Sousa (professor de português na escola secundária), os alunos aprenderam as novas regras da ortografia.

O que aprendemos:

1. O Acordo Ortográfico é uma convenção que estipula regras sobre como escrever.

2. Tem como objetivos, por exemplo:

2.1. Eliminar algumas exceções e uniformizar regras de escrita e não a forma de todas as palavras.

Este novo acordo não é o bicho de sete cabeças que as pessoas criam, pois o acordo não cria nem elimina palavras. Não altera o significado nem a gramática das mesmas e não muda a sintaxe. Existem apenas algumas mudanças às quais, com o tempo e a prática, nos iremos habituando.

Desde já, deixo aqui um agradecimento ao professor Manuel Sousa que nos ajudou bastante a perceber o que é, do que trata e o que muda com este novo acordo ortográfico.



Ficha Técnica

Equipa redatorial: Rosa Martins, Lurdes Silva, Manuel Sousa e José Medeiros

Edição Gráfica: Aurélio Correia e Alexandra Gomes

Coordenação CNO: Raquel Silva

4 Parábolas sobre a Existência

(continuação da página 1)

influencia em muito as nossas vidas, pois é ele que nos ajuda a percebermos quem somos e de onde viemos e, conseqüentemente, para onde queremos ir. A segunda parábola é o Jardim, que representa o futuro e tudo aquilo que cada um de nós é capaz de construir com os dons que nos foram concedidos no Berço. A seguir vem a Montanha, que simboliza os perigos e obstáculos da vida, bem como a confiança numa lei divina que exalta de dentro de cada um e faz com que nos elevemos e sejamos capazes de ultrapassar as agruras do destino. Por último, vem a Caverna, que simboliza a parte mais escura de cada um, aquela parte menos boa, que até nós próprios desconhecemos e com a qual é importante que saibamos lidar, pois a garantia de saber viver reside em aprendermos a lidar com o nosso lado escuro.

Assim, as quatro parábolas confluem para desenharem as nossas vidas. Como o padre José Frazão referiu “Entre Tanto se desenha uma vida”, vida essa que não passa por separarmos as quatro parábolas da nossa existência, nem tão pouco por as misturarmos, mas sim por aceitarmos cada uma delas e as recebermos como forma de aprendermos mais sobre nós próprios para que nos possamos aperfeiçoar.

Foi isto, e muito mais, que foi trazido até à nossa escola, na semana em que comemorámos, não apenas a existência de uma instituição, mas antes 20 anos de milhares de existências.

*José Frazão Correia tem 41 anos, é licenciado em Teologia e em Filosofia e, além da formação feita em Portugal, estudou também em França e em Itália. Fez, em Itália, o doutoramento com a tese Risonanza Affettiva, Appello Etico, Stile Relazionale – Trattati di una fede vivibile e visibile.

Manipulação da Fertilidade

José Almeida e Carlos Fernandes, P9

No passado dia 3 de novembro realizou-se uma sessão informativa, sobre Educação Sexual, no auditório da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso.

O tema “Manipulação da fertilidade: métodos contraceptivos, infertilidade e reprodução assistida” foi abordado pelos alunos da turma 12º A.

O primeiro trabalho foi apresentado pela Ana Rita, Filipe, Pedro e Renata abordando os vários tipos de métodos contraceptivos e algumas infeções sexualmente transmissíveis. No final da apresentação ficamos bastante esclarecidos sobre esta temática uma vez que os elementos do grupo foram explícitos e criativos.

O trabalho seguinte, infertilidade, foi dirigido pela Andreia, Cátia, Filipa e Sara que nos deram uma noção da definição e causas masculinas e femininas desta doença. No final, concluímos que esta doença afecta mais casais do que nós pensávamos, na idade infértil.

Por fim, o último evento, que foi orientado pela Elisa, Juliana e Tânia, abordou a “reprodução assistida”. Esta apresentação foi um pouco diferente, pois este grupo optou por realizar um pequeno teatro. A Elisa representava o papel de uma médica especialista em reprodução assistida (Dra. Teresa), a Tânia o de uma paciente (Mariana) que estava em fase de tratamento e a Juliana uma mulher (Carolina) que fez um tratamento de reprodução assistida com sucesso. Durante o “teatro informativo” a Mariana apresentou várias dúvidas sobre a inseminação artificial, reprodução in vitro, entre outros, a Carolina informou os vários processos que fez para obter um bebé pela reprodução medicamente assistida. A Doutora Teresa foi respondendo, informando e completando a informação que estas duas mulheres iam expondo nas suas histórias. Este tema foi apresentado de uma forma inovadora.

De modo geral concluímos que foi uma boa iniciativa a realização desta palestra apresentada pelos nossos caros colegas de 12º ano turma A.

7 000 000 000 de habitantes na Terra



Com o objetivo de sensibilizar a comunidade escolar para o crescente desequilíbrio entre a população e os recursos, no dia 31 de outubro realizam-se várias atividades na nossa Escola: uma palestra com Irene Guia, dedicada à temática dos refugiados; divulgação, na biblioteca da escola, de uma exposição com tra-



balhos dos alunos do 12F; dinamização do jogo Desigualdades e Desenvolvimento e apresentação de uma coreografia alusiva à evolução da população ao longo dos tempos e à distribuição dos recursos, com a colaboração das turmas P10, P17 e CEF de TIAT (12F).

Aqui deixamos o registo de alguns momentos e dos atores da coreografia, bem como o agradecimento ao Bruno, da turma P10, pela reportagem fotográfica.

S.Martinho

Turma P14

No dia 11 de novembro de 2011, realizou-se um magusto na Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso. Várias turmas aderiram às atividades disponibilizadas. A turma P14 teve a iniciativa de se inscrever para a Feirinha do S. Martinho,

seria uma angariar viagem de

Na fei-vendi-

agrícolas, guloseimas

nhas mas contrarian-

a cantiga Martinho castanhas

castanhas



uma vez que mais valia para fundos para a finalistas.

rinha foram dos produtos bolos, sumos,

e as castanhi-sem o vinho,

do o que diz “No dia de S. come-se as

e prova-se o

Gostámos muito de concretizar esta atividade, tendo tido a preocupação de fazer uma pequena decoração que se tornou apelativa aos visitantes e esperamos poder fazer mais destas Feirinhas do P14.

Mesa redonda

Carla, Joana e Pedro, P9

No dia 20 de outubro, no âmbito das disciplinas de Conservação de Natureza e Projetos em Ambiente, a turma P9 do curso profissional de Técnico de Gestão do Ambiente, participou na Mesa Redonda “Agricultura vs Sustentabilidade”.

Esta iniciativa foi promovida pela Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso e decorreu no Theatro Club.

Nesta Mesa redonda estiveram presentes diferentes entidades (políticos, autarcas, agricultores, potenciais empreendedores, um representante da Cooperativa Agrícola da Póvoa de Lanhoso, elementos da Comissão Municipal de Ambiente e

uma pessoa ligada à gestão de programas comunitários)

que deram os seus contributos para uma reflexão conjunta sobre o estado da agricultura no Concelho, partilhando informações, opiniões e experiências.

A vereadora da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, Doutora Fátima Moreira, iniciou a sessão com um enquadramento da agricultura na região, da Agenda 21 local e os objectivos para a Mesa Redonda.

O Doutor José Mota Alves, presidente da Direção da ATAHCA, fez um enquadramento e apresentou os vários fundos financeiros disponibilizados pelas candidaturas ao Subprograma 3 do Programa de Desenvolvimento Rural (PRO-DER).

A coordenadora do Gabinete de Apoio ao Bioagricultor, Engenheira Natália Costa apresentou o trabalho que o Município da Póvoa de Lanhoso tem vindo a ser desenvolver desde 2006

A ideia transmitida durante a sessão foi que a agricultura hoje é diferente do passado. Esta prática deve ser vista como uma oportunidade de negócio, os jovens devem pôr de lado os preconceitos relacionados com a agricultura.



Connecting Classrooms - A formação de Jovens Líderes

O Connecting Classrooms é um projeto promovido pelo British Council com o apoio da Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) do Ministério da Educação. Esta iniciativa, a nível Europeu, tem como objetivo criar parcerias entre escolas do Reino Unido e outras oriundas dos vinte países envolvidos, com o intuito de permitir que os jovens melhorem os seus conhecimentos e compreensão sobre outras culturas, numa perspetiva de inclusividade e de interiorização do conceito de “cidadão global”. Trata-se de um projeto de três anos que se iniciou em 2010/2011.

Em Portugal existem dois núcleos de escolas, um a Norte e outro a Sul, mais concretamente no Algarve. O núcleo do Norte integra, para além da nossa escola, a Secundária Carlos Amarante (Braga), a EB2,3 de Mosteiro e Cávado (Braga), a EB2,3 de Matosinhos e a EB2,3 de Paranhos (Porto). As escolas portuguesas têm o desafio de trabalhar em parceria com estabelecimentos de ensino do Reino Unido, República Checa e Grécia.

No ano letivo de 2010/2011 muitas foram as atividades desenvolvidas a nível das escolas portuguesas, sendo uma delas a da formação de “Jovens Líderes” que decorreu no Instituto Português da Juventude (IPJ) de Braga e que terá continuidade no presente ano. Este artigo dá conta do sentir de alguns dos nossos jovens que participaram nesta iniciativa.

Professores que acompanharam a formação dos jovens: Cristina Santos, Paula Dias, Rosa Carvalho e Teresa Lacerda.



A formação no IPJ: a voz é dos alunos

Ana Alves e Daniela Gonçalves, P16

Nos dias 13 e 14 de Maio alguns alunos das turmas 9ªA, 10ºC, 10ºP16 e 10ºP17 participaram numa formação no âmbito do “Connecting Classrooms”. Tudo começou com a divisão dos alunos em grupos, misturando elementos da nossa escola com os das escolas de Braga, Porto e Matosinhos. Falamos sobre “Comunicação” com o formador João; de “Trabalho em Equipa” com a formadora Odília e sobre “Cidadania” com o formador Ricardo.

Em todas as sessões fizemos várias atividades relacionadas com os temas referidos mas, também, serviram para nos podermos conhecer melhor uns aos outros visto que o nome do projeto é “Connecting Classrooms” (ligação de turmas de escolas diferentes).

No último dia, os vários grupos juntaram-se para conversar e para se dividirem em dois novos grupos que foram incentivados a fazer um jogo de interpretação em que, de um total de 14 pessoas num ataque nuclear, só se podiam acolher 7. Já em grupos mais pequenos tivemos a missão de pensar num tema a trabalhar na escola como, por exemplo, bullying, tecnologias, sedentarismo, lixo nas escolas ..., tudo o que acontece nas escolas, de bom ou mau... bem como apresentação de sugestões para melhorar ou mudar as situações em causa.

Esta formação foi muito interessante, aprendemos ou aprofundamos assuntos que já conhecíamos e para além disso pudemos conhecer e interagir com alunos de outras escolas e, assim, fazer novos amigos. Desta forma, os adjetivos aplicados à formação poderiam ser: divertida, motivadora, prática, interessante, ALTAMENTE! Agora vemo-nos todos em Setembro!

Ainda a propósito da formação...

Rebecca Jagger, 10ºC

On the last 13th and 14th May, we went to the IPJ (Portuguese Youth Institute) in Braga, where we had an absolutely great experience. We have learnt a lot, and now I feel better prepared and in fact the training we got during these two days is very useful to our future. IT WAS AMAZING!
Mário Peixoto, 10ºC (agora 11º)

Friday and Saturday were the big days. I won't describe these days because you had to be there and still could not describe. It was so intensive, in the good sense, of course, that it takes the words go with the wind.

The journey to our destination was so long, I must admit, because there was so much anxiety as we didn't know what we were going to find. God! That created butterflies in my stomach! But when we finally arrived, everything changed. The nervousness turned into magic, something magical. I met wonderful people and with them I learned to communicate better, I discovered new horizons. This not only opened a door of opportunity it reinforced the pleasure of being in this eTwinning Project as well as the chance to enjoy and share incredible moments with people from a variety of nationalities.

I would like to thank my English teacher, Rosa Carvalho, the project coordinator, teacher Teresa Lacerda, our trainers and also all the staff at IPJ (Portuguese Youth Institute) because they were fantastic with all of us.

This experience was really grateful, surprising and magical.

Exposições

Os alunos das turmas A, B e E, do 11º Ano, visitaram, na última semana de Setembro, duas exposições: uma de pintura (obra gravada) do pintor surrealista Nadir Afonso, patente na galeria do Theatro Clube; outra sobre a “Emigração na Póvoa de Lanhoso” presente na sala de interpretação da Casa da Botica.



11ºA

11ºB



11ºE

Sete Cidades – vencer o tempo

Margarida Corsino da Silva,
Cátia Sousa (12ªA), Dalila Lourenço (CEF TIAT) e Joana Cancela (11ªA)

De repente, vi-me envolvida neste projeto que pretende juntar gerações. Alguns alunos da nossa escola propuseram-se visitar alguns idosos do concelho da Póvoa de Lanhoso, tentando, desta forma, criar laços que permitam dar ou continuar a dar sentido à vida. Desde logo, ao pensar este projeto, uma série de palavras ocuparam o meu pensamento – visitar, acompanhar, encontro de gerações e idade.

Como mote para o início de um novo ano, no dia 14 de setembro, convidámos vários idosos do concelho a virem à nossa escola. O convite foi aceite e as suas histórias, os seus e nossos jogos, os sorrisos, o cuidado e a atenção encheram, por completo, o corredor central da escola. A RTP também esteve cá e deu a conhecer este projeto no programa Portugal em Direto.

No final do dia, as palavras que inicialmente me ocupavam ganharam mais sentido. Percebi que partir ao encontro dos outros, acompanhando-os, cuidando e estando atentos, acontece, também, neste encontro de gerações que, vivendo em momentos diferentes tantas vezes as mesmas experiências, dão corpo a cada dia que passa e que deixa de ser apenas mais um no calendário, para ser aquele dia que fica na memória.

As visitas continuam, agora, de forma mais discreta, mas não menos marcante. Os nossos alunos reservam algum tempo dos seus dias para visitar aqueles que lhes foram, de algum modo, confiados. Curiosamente, uns e outros ajudam-se a descobrir que não podem ser sem os outros. E, assim, crescerão verdadeiramente.

Dia Mundial da Diabetes

Jéssica Silva, Rita Sampaio e Eduarda Sofia, P21

A turma P21 comemorou, no passado dia 14 de Novembro de 2011, o Dia Mundial do Diabetes.

As comemorações consistiram na exposição de cartazes informativos sobre as consequências, causas e os alimentos prejudiciais que estão associados a esta doença. Também se construiu um “pódio” onde distribuímos diferentes alimentos de acordo com a quantidade de açúcar neles contidos.

A comunidade escolar mostrou interesse pela atividade.

GINCANA ROCK IN RIO

Ana, Andreia, José Filipe e Pedro Gonçalves

As turmas E e P9 do 12ºano estão a trabalhar em prol do projeto Gincana Rock in Rio.

Este projeto consiste em várias tarefas: recolha de embalagens (materiais colocados no ecoponto amarelo), compra de pulseiras de solidariedade (por um mundo melhor), escola energeticamente eficiente, escola eficiente – uso eficiente da água, escola electrão (recolha de REE's) e gincana online.

Para a concretização da primeira tarefa - a recolha de embalagens - as turmas P9 e 12ºE disponibilizaram-se para fazer a angariação destes resíduos em alguns estabelecimentos de restauração da Póvoa de Lanhoso.

A turma P9 diariamente procede à recolha das embalagens, dentro do recinto escolar, e em alguns estabelecimentos no exterior, já a turma do 12ºE realiza as suas recolhas diariamente nos estabelecimentos exteriores da nossa escola.



O SIGE e o GIAE a continuidade da ESPL na inovação

Renato Almeida e Paula Leite

O início deste ano letivo marcou o adeus da Escola ao SIGE (Sistema Integrado de Gestão Escolar) e à adoção de um novo modelo de Gestão denominado de GIAE (Gestão Integrada de Administração Escolar).

Com efeito, mais do que uma questão de terminologia onomástica, esta mudança visou, basicamente, a criação de uma simbiose entre todas as plataformas informáticas existentes na Escola.

Agora que esta mudança se concretizou não gostaríamos de deixar de realçar a mais-valia que o SIGE representou para a ESPL, nomeadamente na rutura com práticas longínquas. Na verdade, decorria o ano letivo de 2006/2007 quando este órgão de gestão ousou desafiar o professor António Carlos, a conceber um sistema que permitisse agilizar procedimentos e, sobretudo, torná-los mais seguros, nomeadamente, o controlo eletrónico das entradas, os carregamentos e respetivos pagamentos através dos cartões magnéticos e a marcação atempada das refeições, com todas as vantagens daí advindas.

O professor não se fez rogado e respondeu afirmativamente ao nosso desafio e, com a prestimosa colaboração do aluno, Miguel Marquez Corredo, concretizaram este hercúleo projeto, com assaz perseverança. Na verdade, ao longo de um incomensurável número de horas que se prolongaram, não raras vezes, pelos fins-de-semana, idealizaram todo o sistema, desde o estender o mais simples cabo de rede, à conceção do design dos cartões, passando por toda a programação em SQL e terminando na necessária formação dos diferentes agentes educativos.

A excelência deste trabalho apenas apresentava uma pequena barreira: não permitia um interface direto com o programa do SASE e dos alunos o que obrigava a um trabalho adicional e complementar de verificação exógena, não minimizando, desta forma, a possibilidade de erro.

Assim sendo, vimo-nos na contingência de “abandonar” o SIGE e adotar um novo modelo que permitisse a tão necessária integração com os vários programas informáticos: alunos, ação social escolar, pessoal, contabilidade e tesouraria.

Para a concretização deste processo contamos com o incedível denodo e capacitado “Know-How” dos professores Aurélio Correia e Alexandra Gomes. Com efeito, desde a utilização de toda a logística do SIGE, em termos de infraestruturas, à migração das necessárias bases de dados, ao controlo e gestão de stocks e à necessária formação dos assistentes operacionais e administrativos, a todo responderam com elevada prontidão.

Mas, um projeto deste género não se compadece com atavismos temporais. Por isso é nossa intenção, a curto prazo, implementar o “GIAE-online”. Trata-se de uma ferramenta que permitirá a todos os utilizadores e, em especial, aos Encarregados de Educação, monitorizarem a vida escolar dos seus educandos, designadamente, consultando os movimentos do cartão, marcando/transferring refeições, consultando a assiduidade e as respetivas pautas de avaliação, entre tantas outras valências, como sendo a substituição dos ancestrais Livros de Ponto pela escrituração eletrónica dos sumários.

Vamos plantar Portugal

Turmas 8ºB, P18 e P9

No passado dia 23 de novembro, no âmbito da comemoração do Dia da Floresta Autóctone, 50 alunos das turmas 8ºB, P18 e P9, da Escola Secundária da



Póvoa de Lanhoso, deslocaram-se ao Monte de S. Mamede em Frades para proceder à reflorestação de áreas ardidas.

Nesta iniciativa da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso em parceria com os Projetos Eco-escola e Prosepe/Clubes da Floresta, integrando também o “Movimento Plantar Portugal”, foram plantadas e apadrinhadas pelos jovens mais de 70 espécies autóctones.

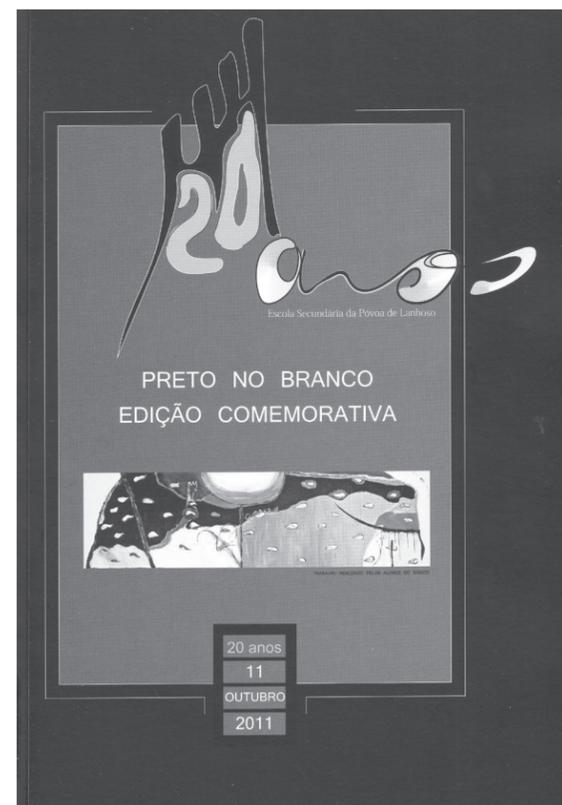
Revista PRETO NO BRANCO

José Bento Silva

A revista Preto no Branco é uma edição comemorativa do vigésimo aniversário da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso (1991-2011) e foi apresentada no dia 11 de Outubro, data inaugural da referida escola.

A revista, com 70 páginas, contém uma sinopse histórica dos corpos directivos da escola ao longo dos seus 20 anos de trabalho e textos de reflexão sobre o papel da escola e os desafios que se lhe colocam na construção do futuro dos seus alunos. Há ainda vários outros textos sobre as valências da escola e diversos depoimentos e testemunhos de alunos, ex-alunos e pessoas da comunidade, bem como um significativo conjunto documental fotográfico para memória futura, e os quadros de honra dos melhores alunos da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso.

A tiragem é de 500 exemplares.



Visita de Estudo do P18 e 12ºE

Luís Miguel Pereira Fernandes, 12ºE

No passado dia 16 de novembro do presente ano de 2011, os alunos do 12º ano do Curso de Ciências Sócio Económicas da turma E, juntamente com o curso profissional P18 de Técnico de Receção, realizaram uma visita de estudo ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro e à Empresa de Conservas Ramirez, acompanhados pelas professoras Anabela Dalot e Rosa Ana Ferreira, de Geografia e Economia, respetivamente.

Partiu-se da escola por volta das 8:30 horas e chegou-se ao Porto cerca das 9:30 horas, conforme o previsto.

Aguardamos a chegada da pessoa que nos guiaria.

A visita começou no “espaço terra” onde foi possível observar o placard dos voos de partida e de chegada, os balcões de check-in e vários serviços de apoio ao passageiro: agências de viagens, empresas de aluguer de viaturas, posto de turismo, loja de câmbios e serviço de passageiros com mobilidade reduzida. De seguida, simulamos um check in: revistaram-nos e entramos no “espaço ar” do aeroporto; zona constituída pelo controlo alfandegário, manga telescópica, pista de aviões, área de recolha de bagagem, perdidos e achados e zona de chegadas. Seguidamente, num mini autocarro, percorremos a pista de descolagem/ aterragem, com cerca de 3000m, onde pudemos observar algumas descolagens, aterragens, conhecer todos os veículos autorizados a circular naquela área restrita e visita à unidade de bombeiros prontos a socorrer qualquer tipo de incidente.

Por fim, despedimo-nos do aeroporto, bastante agradados, e dirigimo-nos ao MarShopping onde iríamos almoçar.

À chegada foi-nos estabelecida uma hora de retorno ao autocarro. Almoçámos e aproveitámos para passear e conviver.

Quando eram cerca de 14H00 encaminhamo-nos para a Fábrica de Conservas Ramirez. Devido a um atraso, por motivos internos da empresa, foi-nos comunicado que teríamos de esperar algum tempo. Entretanto, fomos até à praia, aproveitamos, mais



uma vez, para conviver uns com os outros.

Passado algum tempo, ligaram-nos, comunicando que poderíamos dar início à visita à fábrica. A visita foi orientada por uma sra Engenheira que, para além de explicar todas as fases da conserva de sardinha em lata, respondeu às diversas questões colocadas. Todos os participantes são da opinião que a visita foi muito interessante e permitiu ficar a conhecer a grande variedade de conservas (sardinha, bacalhau, atum, lulas polvo,...) produzidas pela Ramirez.

Durante a visita, um pormenor que nos chamou a atenção foi que, devido às novas tecnologias, é possível uma máquina avaliar uma lata de conserva, rejeitando-a, caso esta possua algum tipo de defeito, a fim de ser reavaliada.

No fim da visita, foi oferecido a todos os participantes uma lata de atum com milho e feijão, alguns desdobráveis com publicidade aos diversos produtos e um livro que descreve as várias fases do processo de fabrico de conservas da Ramirez.

Finalmente, realizou-se a viagem de regresso à escola, sempre com boa disposição por parte de todos, onde chegámos por volta das 18:10h.

Os objectivos foram alcançados plenamente. Esta visita foi profícua na medida em que nós, os alunos, ficamos muito agradados com a mesma, uma vez que aprendemos novas coisas de um modo diferente daquele que estamos habituados no dia-a-dia escolar.

Na minha opinião, há ainda a destacar a forma cívica e educada como todos os alunos se comportaram ao longo de toda a visita, num clima de agradável convívio entre alunos, professores e guias.

Sobre a importância de uma educação para a atenção

Eduardo Jorge Madureira Lopes

Muito pouco se fala sobre a atenção. E quando isso sucede é quase apenas por causa dos distúrbios que se registam quando ela falta. O certo é que é decisivo que os educadores em geral e os professores em particular tenham bem presente a necessidade de reflectir sobre tão importante faculdade. É um bem escasso, a atenção, excessivas vezes inexistente. E, todavia, neste século, “a atenção é a alfabetização fundamental”, tal como considera Howard Rheingold, autor de várias obras sobre cibercultura. “A formação da faculdade da atenção é o verdadeiro fim e quase o único interesse dos estudos”, tinha dito, décadas antes, a filósofa francesa Simone Weil.

A atenção, de facto, encontra-se no centro de tudo, garante Jean-Philippe Lachaux, director de investigação no Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale, França. Citado pelo suplemento de educação do diário Le Monde (“Comment optimiser son attention”), ele afirma que a atenção “é a condição principal da aprendizagem. Se a criança ou o adulto não presta atenção ao que lhe é dito, ele não poderá nem receber, nem compreender, nem memorizar, tratar ou analisar a informação”.

Jean-Philippe Lachaux, que publicou recentemente Le cerveau attentif com o propósito de “prestar atenção à atenção”, para dela poder tirar o melhor partido possível, e porque ela se encontra cada vez mais ameaçada, constata que a arte de “prestar atenção à atenção”, diz o investigador, não é valorizada na sociedade francesa, o mesmo se verifica, como se sabe, na portuguesa.

Questionado sobre o que é a atenção, Rui Mota Cardoso, professor catedrático da Faculdade de Medicina do Porto, onde se doutorou na especialidade de Psiquiatria e coordenador da Unidade de Difusão Científica do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP), numa entrevista que nos foi concedida para publicação no Boletim Público na Escola, explica: “A atenção é uma função da consciência que se pode manifestar espontânea ou voluntariamente e que se revela na capacidade de orientação, incidência e concentração da mesma sobre um campo reduzido da actualidade vivida. Ou seja, manifesta de certo modo a vertente energética da consciência que assim incide, focaliza, filtra e mantém, com maior ou menor tenacidade, a sua concentração num lugar do espaço no aqui e agora vivencial. É nestas dimensões – orientação, focagem, filtragem e tenacidade – que o problema da atenção se põe”.

Membro fundador do Centro de Ciência Cognitiva da Universidade do Porto e fundador da Sociedade Portuguesa de Psicossomática, de que foi o primeiro presidente e do Instituto de Prevenção do Stress e Saúde Ocupacional, uma associa-

ção privada e sem fins lucrativos de investigação aplicada ao controlo e prevenção do stress, a que também presidiu, Rui Mota Cardoso lamenta “a redução da tenacidade da atenção, sobretudo quando o campo vivencial deixa de ser novo, lúdico ou motivador. Um tempo acelerado, bombardeado por estímulos e hedonista, que não contempla intervalos entre o desejo e a sua saciedade e não prepara para a tolerância à frustração, pode de facto favorecer ambos os fenómenos.”

Conhecedor do que se passa no ensino, bastando referir, para o comprovar, que dirigiu o estudo nacional da prevalência e factores de risco das situações de stress da profissão docente e publicou, entre outras obras, O stress nos professores portugueses, Rui Mota Cardoso pronuncia-se sobre se e como poderão os professores triunfar nesta competição pela atenção, concorrendo de um modo aparentemente tão desarmado com parceiros tão sofisticados, particularmente do ponto de vista tecnológico. “A resposta mais sincera é que não podem. Precisemos: não podem sozinhos. A escola não teve nome para ser contra-cultura ou corrector da cultura. Teve nome para transmitir e formar os novos membros de uma comunidade nas referências, valores, saberes, identidades e ‘cultos’ que essa comunidade quer preservar”.

Saber se é possível fazer algo para educar a atenção, é uma questão que reclama resposta. Rui Mota Cardoso dá-a: “É, mas não através de qualquer exercício de ginástica mais ou menos mental. Não há panaceias. Pressupõe esforço e reorganização pessoal e mental. Pressupõe até atenção aos males da atenção”. E como é que, pois, cada um deve fazer para prestar atenção a algo, evitando as tentações do “demónio” da distração? “Estando ‘atento’ à sede e não à água ou à oferta das mais variadas bebidas”, responde Rui Mota Cardoso, acrescentando: “Creio que o nosso tempo não promove, antes afugenta, uma experiência vivencial orientada para o mundo interior, o autoconhecimento e a contemplação. Mas só esta pode seleccionar o que merece e nos merece a nossa atenção”.

O controle da atenção impõe que não se queira controlar tudo, a todo o instante e a qualquer custo. O cérebro, explica Jean-Philippe Lachaux no artigo do jornal Le Monde já referido, funciona de modo optimizado quando faz uma coisa de cada vez. Se duas tarefas realizadas simultaneamente necessitarem de um alto nível de atenção, a performance de cada uma vai baixar. “Evitar os conflitos entre diferentes objectivos – devo trabalhar, devo divertir-me – funciona bem”, diz Jean-Philippe Lachaux, acrescentando que um estudante deve definir com exactidão o que deve fazer. Os tempos livres e os tempos de estudo devem estar bem demarcados, sendo errado olhar a televisão de soslaio enquanto se estuda.

A educação da atenção é um trabalho de longo fôlego, adverte Jean-Philippe Lachaux, corroborando o que afirmou Rui Mota Cardoso. É, por isso, necessário dispor de tempo para a compreender. “A atenção é qualquer coisa de vivo. Ela não se doma, ela controla-se com paciência. Recuperar a atenção, analisar o mecanismo da sua queda, é uma forma de atenção à atenção. É este movimento que é necessário observar”.

Projeto de Educação para a Saúde

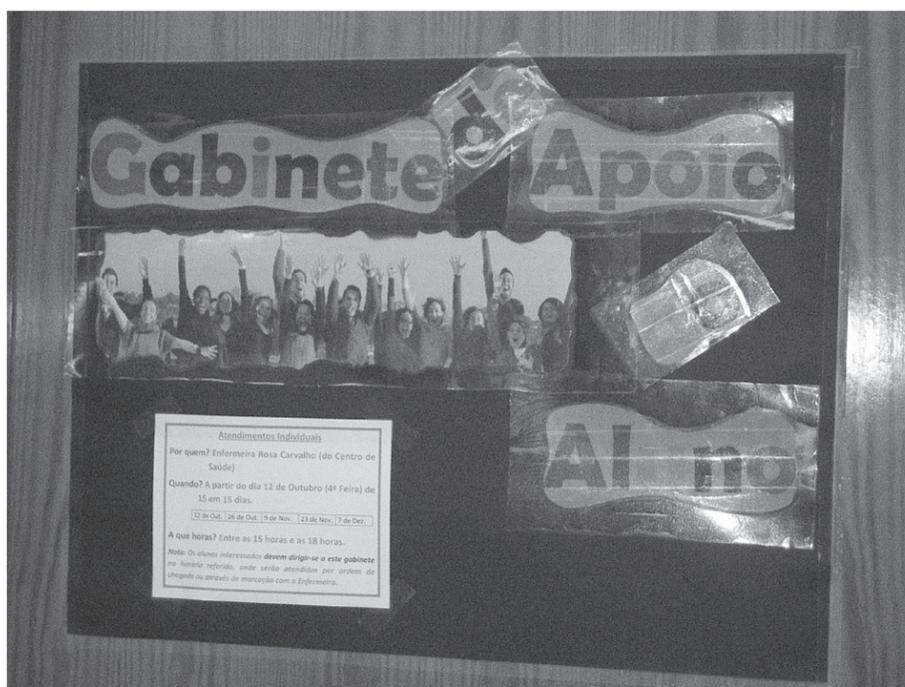
Equipa do PES

Dando continuidade à colaboração do Centro de Saúde com a nossa escola no sentido de apoiar na concretização do seu Projeto de Educação para a Saúde (PES), reiniciaram-se no dia 12 de Novembro os atendimentos individuais e as ações de sensibilização sobre temas da área da saúde. À semelhança do ano anterior, decorrem às quartas-feiras com uma periodicidade de quinze dias. Assim:

- As ações de sensibilização são realizadas por profissionais da área da saúde, entre as 10:10h e as 13:20h horas, com o objetivo de sensibilizar os jovens para a aquisição de hábitos de vida saudável no âmbito dos seguintes temas: Alimentação Saudável; Distúrbios Alimentares; Atividade Física; Saúde Sexual e Reprodutiva; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Métodos Contracetivos; Consumos Nocivos (Alcool, tabaco, drogas); Violência escolar e Bullying; Afetos; Violência e Abuso Físico e Sexual; Maus Tratos e Aproximações Abusivas; Maternidade e Paternidade na Adolescência; Atitudes e Comportamentos dos Adolescentes.

- O atendimento individual de jovens é efetuado por uma Enfermeira e tem como finalidade esclarecer dúvidas em qualquer uma das áreas da saúde física e/ou psicológica dos jovens e orientá-los para consultas médicas no Centro de Saúde, se necessário.

- Os alunos interessados nos atendimentos individuais devem dirigir-se ao Gabinete de Apoio ao Aluno (Bloco D – 1º Andar), entre as 15 e as 18 horas, onde são atendidos por ordem de chegada.



Alerta!

Estudo realizado na América conclui que alimentos não saudáveis viciam!

Equipa do PES

Estudo publicado pela revista Nature Neurocientista mostrou que o mecanismo neurobiológico que induz à compulsão por alimentos pouco saudáveis – ricos em gorduras, sal e açúcar, como as batatas fritas, hambúrgueres, salsichas e bolos – é o mesmo que cria dependência por drogas químicas.

O Instituto de Pesquisa Scripps, na Flórida, chegou a esta conclusão a partir de experiência com ratos, que foram divididos em três grupos: um foi alimentado com quantidade normal de alimento saudável, outro com porções restritas de comida não saudável e o terceiro com bolos, carnes gordas e tortas à vontade, entre outras comidas calóricas, ou seja, com 'lixo' ilimitado.

Os ratos dos alimentos calóricos, além de ficarem obesos rapidamente, passaram a comer

compulsivamente, comportando-se como viciados. Não deixavam os alimentos nem mesmo quando recebiam choques. E quando lhes removiam as comidas calóricas e lhes davam uma dieta saudável, estes simplesmente se recusavam a comer. Os ratos obesos chegaram a passar fome por duas semanas antes de se alimentar da comida saudável que estava à sua disposição.



Os direitos das crianças

Equipa do PES

No âmbito da Semana para a Igualdade promovida pelo SIGO – Serviço para a promoção da igualdade de género da Câmara da Póvoa de Lanhoso – vários alunos e professores da escola estiveram envolvidos na realização de trabalhos de sensibilização para os direitos das crianças.

Os trabalhos desenvolvidos abordaram o tema segundo perspetivas diferentes:

- os alunos do ensino básico – 7^{os}, 8^{os} e 9^{os} anos – abordaram-no na vertente da Educação Visual, orientados pelo professor Rui Santos;

- os alunos no curso profissional de técnico de audiovisuais – P16 – trabalharam-no na vertente Audiovisual, orientados pelos professores Aurélio e Cristina Santos;

- os alunos do curso de Educação e Formação – 12^oF – analisaram-no na vertente da poesia, orientados pelas professoras Lurdes Silva e Margarida Corsino.

Os trabalhos apresentados participaram num concurso e foram expostos à comunidade educativa nas semanas de 21 a 30 de Novembro, no Theatro Club da Vila.



Entre-tanto se desenha uma vida

(continuação da página 1)

dias em que celebrámos este aniversário foram abarcando cada vez mais gente. O primeiro dia, reservado a professores e funcionários que trabalham ou já trabalharam na escola e a ex alunos, apontava já para o segundo que se iniciou com uma instalação sobre a escola preparada pelas turmas CEF TIAT, P10 e P14 orientados pela professora Ana Caridade. Um painel com alunos e ex alunos entrevistados pelo Director da escola e pelos antigos Presidentes do Conselho Executivo (ver texto próprio) e a conferência «4 parábolas sobre a existência» pelo padre José Frazão Correia, sj (ver também texto próprio) preencheram o resto deste segundo dia. No terceiro dia – 11 de outubro – após o lançamento do número comemorativo da revista Preto no Branco e da entrega dos diplomas relativos ao ano 2010/2011, rumámos à Carvalha de Calvos. Ali, todos (alunos, professores e funcionários), entre danças, jogos e merenda, demos, mais uma vez, sentido à expressão crescer em escola.

Celebrar um aniversário é celebrar a vida, é celebrar tudo quanto somos e agradecer tudo quanto recebemos. Foi o que fizemos com a certeza de que entre tanto se desenham vidas.

Mérito escolar

A atribuição de diplomas de mérito relativos ao ano letivo 2010/2011 foi uma das atividades de vulto do dia da Escola. Com esta iniciativa pretende-se atribuir o diploma de mérito escolar aos melhores alunos por turma, ao melhor aluno por ciclo de ensino, ao melhor aluno dos cursos científico-humanísticos e ao melhor aluno do ensino profissional.

A mesa de honra era constituída pelo Doutor Ricardo Faria, em representação da senhora Vereadora do pelouro da Educação da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso; pela senhora Presidente do Conselho Geral da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, Professora Cristina Santos e pelo senhor Diretor da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, Professor José Manuel Ramos Magalhães.

3º Ciclo do ensino básico:

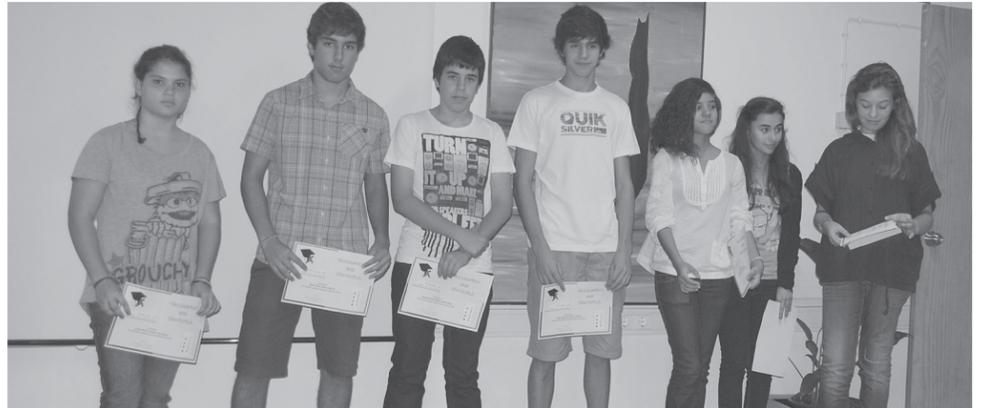
- 7º A – Eduardo José Vasconcelos Silva
- 7º A – Maria Afonso Correia Martins
- 7º B – Mariana de Lima Lage
- 8º A – Hugo Manuel Coelho Oliveira
- 8º B – Cátia Maria Oliveira de Sousa
- 8º C – Patrícia Alexandra Vieira Nogueira
- 8º D – Marta Emanuela Almeida Ferreira
- 9º A – Joana Maria Correia Martins
- 9º B – João Pedro Vieira Barros

Ensino Secundário:

- 10º A – Jonatan Francisco Fernandes Salgado
- 10º B – Ana Maria Gomes Vieira
- 10º C – Mário Jorge Coimbra Peixoto
- 10º D – Gabriel Dias Fernandes
- 10º E – José Alberto Fernandes Silva
- 10º F – Ana Catarina Martins Araújo
- Turma Profissional 16 – Orlando José Tinoco Veloso
- Turma Profissional 17 – Cláudia Filipa Fernandes Monteiro
- Turma Profissional 18 – Celine Isabel Freitas da Silva
- 11º A – Andreia Paulista de Faria
- 11º B – Maria Elisa Condez Amaro Costa
- 11º C – Miguel Ângelo Fernandes Silva
- 11º D – Lucie Fernandes Gonçalves
- 11º E – Luís Miguel Pereira Fernandes
- Turma Profissional 9 – Carla Sofia Antunes da Silva
- Turma Profissional 10 – Yolanda Manuela Vieira Araújo
- Turma Profissional 11 – André Miguel Reis Fernandes
- Turma Profissional 12 – Flávia Carina Castro Vieira
- Turma Profissional 14 – Marlene Veloso Fernandes
- 12º A – Letícia dos Santos
- 12º B – Sara Beatriz Silva Baptista
- 12º C – Graziella Carvalho Luís
- 12º D – Daniela Almeida da Costa
- 12º E – Bruna Filipa Alves Cunha
- 12º F – Cátia Rafaela da Silva Fernandes
- Turma Profissional 6 – José Miguel Costa Gaspar
- Turma Profissional 7 – Helena Isabel Ribeiro da Silva
- Turma Profissional 8 – Ana Rita Coelho Germano

Melhores alunos por Ciclo de Ensino:

- No nível básico, Joana Maria Correia Martins.
- No nível secundário, no conjunto dos 3 anos letivos – 10º, 11º e 12º, a melhor aluna foi: Letícia dos Santos.
- Melhor aluno dos Cursos Científico-humanísticos - Letícia dos Santos.
- Melhor aluno do Ensino Profissional - Ana Rita Coelho Germano.



Premiados do Ensino Básico



Premiados do 10º ano



Premiados do 12º ano

A entrega dos diplomas de mérito

João Pedro, 10º C



No dia 11 de outubro de 2011, o dia do 20º aniversário da escola, ocorreu, no auditório da mesma, a entrega dos diplomas de mérito. Um momento de grande orgulho, pelo menos falo por mim, em que estavam presentes vários professores da escola, os seus elementos dos órgãos de gestão e um representante da câmara municipal da Póvoa de Lanhoso.

Estavam presentes os alunos que iriam receber os diplomas. Eu fui um deles, para receber o diploma de melhor aluno da turma B do 9º ano.

E é de mim que vou falar, do belo momento em que recebi o diploma. Para mim foi um grande momento, até porque foi a primeira vez. Mas, em tom de brincadeira, digo que “finalmente fui reconhecido”. Brincadeiras à parte, eu realmente fiquei muito feliz por ter recebido o diploma, foi um momento de alguma emoção: o meu orgulho subiu bem alto. Foi muito bom, mesmo!

Porém, tenho como objetivo, receber novamente o diploma de mérito este ano. Sei que tenho de me esforçar muito para repetir o feito glorioso, pois o 10º ano é mais difícil, mas eu prometo que vou tentar.

Não quero terminar, sem incentivar os outros alunos a tentarem alcançar este prémio, pois é um momento irrepetível (a não ser que o voltes a ganhar)! Mas, para que tal aconteça, é preciso uma boa dose de estudo, recheada com um bocadinho de inteligência, pois também sem ela nem com o maior estudo do mundo se vai lá...quer dizer, a não ser que se usem técnicas ilícitas, mas isso não é lá muito correto. Mas quero, essencialmente, dizer e incentivar os outros a tentarem, pois, como já disse, é muito bom!

Desejo um bom ano, com muito sucesso, a todos os alunos da escola.



Ponto de Informação CNO

Novas Oportunidades e IEF

Decorrem, nesta escola, processos de reconhecimento de competências destinados a adultos em situação de desemprego encaminhados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional. Esta colaboração institucional respeita procedimentos estabelecidos pela Agência Nacional para a Qualificação e persegue o objetivo de inverter padrões de qualificação deficitários face às exigências de mobilidade e habilitações do mercado de trabalho, procurando combater o desemprego com recurso às diferentes modalidades de qualificação disponibilizadas pelo Sistema Nacional de Qualificações e pela Iniciativa Novas Oportunidades. A formação é uma componente fundamental nestes processos já que também se almeja a promoção de recursos pessoais e proatividade que permita uma maior ativação destes candidatos na procura da mudança da sua situação de desemprego.



Candidatos em formação de Linguagem e Comunicação, nível básico, com a professora Sofia Lopes

Formação para Adultos e inscrições no CNO

Neste momento, na ESPL, decorrem cinco grupos de Formação Modular:

- a) Nível básico:
- 1 – TIC B2 C e D (50 horas); Início: 20/09/2011 – Fim: 07/02/2012 (horário diurno)
 - 2 – TIC B3 B (50 horas); Início: 21/09/2011 – Fim: 14/12/2011 (horário diurno)
- b) Nível secundário:
- 1 – STC 7 (50 horas); Início: 10/10/2011 – Fim: 17/02/2012 (horário nocturno)
 - 2 – CLC_LEI_Francês Iniciação (50 horas); Início: 02/11/2011 – Fim: 14/03/2012 (horário nocturno)
 - 3 – CLC_LEI_Inglês Iniciação (50 horas); Início: 08/11/2011 – Fim: 20/03/2012 (horário nocturno)

Relativamente a ofertas formativas, continuamos a receber Inscrições para constituição de novos grupos, destas ou outras UFCD's (sobretudo da formação escolar), bem como para cursos EFA que pretendemos iniciar no decorrer do ano de 2012. Continuam também abertas as inscrições no Centro Novas Oportunidades para iniciar percursos de qualificação tanto para nível básico como secundário.

Comunicação, ontem e hoje

Ana Beatriz Martins Antunes, 11^ºE

O acesso que temos hoje à informação sofreu uma grande evolução ao longo dos tempos. Uma série de mudanças conduziu ao desenvolvimento dos meios de comunicação, refletindo-se isso na forma como estes se apresentam, nos temas que abordam e na rapidez com que eles nos dão a conhecer as diversas notícias e informações.

Um dos primeiros meios de comunicação social a surgir foi o jornal impresso. Era quase exclusivamente através dele que as pessoas tinham acesso às principais notícias. No entanto, o analfabetismo constituía um obstáculo para uma grande parte da população, que não podia, assim, aceder às informações através da leitura.

Posteriormente, surgiu a rádio. Este meio de comunicação, que começou a adquirir grande importância sobretudo a partir dos anos vinte do século passado, entrou na vida de milhões de pessoas, tornando-se num meio indispensável no quotidiano do cidadão comum, assumindo o papel de maior instrumento de cultura e informação. Este aparelho maravilhoso, nunca antes visto, foi, sem dúvida, revolucionário, sendo considerado a invenção do século e um dos meios de comunicação mais eficaz.

Para as pessoas não-letradas a rádio era um fenómeno, pois através destes aparelhos, mesmo não sabendo ler nem escrever, elas conseguiam acompanhar as notícias e tomar consciência das ideologias da época.

Depois apareceu aquela pequena "caixa mágica" a que chamamos televisão. Começou por transmitir imagens apenas a preto e branco; mais tarde, imagens a cores, mantendo-se, ainda hoje, em constante evolução, ao nível de qualidade e definição da imagem e do som, do tamanho, estrutura, etc.

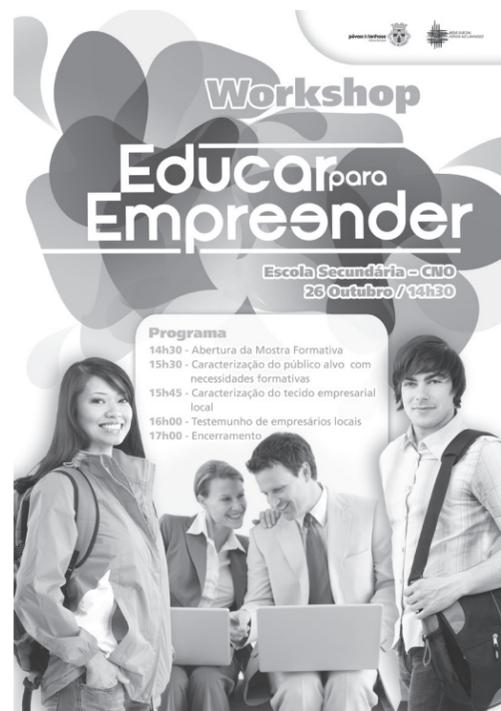
Como preservar o Património local?

Este foi o mote para a realização de uma atividade integradora organizada pela equipa pedagógica e pelos formandos das turmas EFA 6 e EFA7, cujos pontos fortes decorreram nos passados dias 3 e 8 de novembro, com a realização de uma palestra e de uma visita noturna, pioneira, ao Castelo de Lanhoso, tendo sempre o património local como fundo e como fio condutor. Contando com um elevado interesse estas iniciativas integraram participantes dos cursos EFA da Escola Secundária e candidatos do Centro Novas Oportunidades. Fulcral foi também a colaboração do Gabinete do Património – Casa da Botica da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, na pessoa da Dr.^a Mariana Sá Pereira que sensibilizou os presentes para estarem atentos ao património da sua região informando as entidades competentes e valorizando aquilo que representa a herança de um povo.



“Aprender para empreender”

No passado dia 26 de Outubro, a Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso acolheu o workshop “Aprender para empreender” que trouxe ao espaço escolar uma mostra formativa da oferta existente no concelho bem como um espaço de informação, partilha e debate centrado na caracterização do tecido empresarial local e do público-alvo com necessidades formativas, muito enriquecido com o contributo de testemunhos de empresários locais. A génese desta iniciativa surgiu no grupo temático Emprego/Desemprego e Requalificação associado à Comissão Interfreguesias Vida Centro pretendendo divulgar a formação existente e constituindo, no âmbito da Rede Social da Póvoa de Lanhoso, mais um passo importante para uma futura delimitação de um plano de formação concertado para o concelho.



Em Portugal, a televisão surgiu em 1957, constituindo um grande fenómeno a nível nacional. Inicialmente, as pessoas dirigiam-se para locais públicos para poderem ver a "magia" da TV, pois eram poucas as famílias que possuíam este aparelho.

Assim, a televisão, além de noticiar as informações acerca do país e do mundo, proporciona também entretenimento.

Qualquer um destes meios de comunicação, no nosso país, sofreu a limitação da falta de liberdade naquilo que podia ser ou não transmitido. A época mais complicada para o seu desenvolvimento foi a do regime salazarista e do Estado Novo, pois os profissionais e jornalistas tinham de obedecer aos valores implantados pelo regime, sendo toda a informação e programas sujeitos a uma avaliação prévia, na qual era excluído tudo aquilo que o governo achasse inapropriado. Este habitual procedimento chamava-se censura.

O Estado via nestes meios de comunicação um aliado perfeito para levar adiante os seus objetivos, e promover a difusão dos ideais salazaristas no seio da população maioritariamente analfabeta.

No passado, a informação difundia-se de forma mais lenta, dada a limitação dos próprios meios de comunicação. Por exemplo, uma ocorrência no continente Americano demorava, por vezes, algumas semanas a chegar à Europa. Hoje, é tudo muito mais rápido. Em apenas alguns minutos, ou mesmo segundos, é possível saber tudo o que se passa no mundo.

A evolução da imprensa televisiva e, sobretudo, da Internet, após o desenvolvimento das tecnologias e o aparecimento do computador, permite encontrar todo o tipo de informações com facilidade e rapidez, o que constitui cada vez mais o meio de comunicação mais utilizado pelas novas gerações.

Assim, podemos dizer que os Mass Media de hoje quebram as barreiras temporais e intercontinentais.

Júris de Certificação de Nível Básico e Secundário



CURSOS EFA NA ESCOLA SECUNDÁRIA

A Escola Janela da Vida



Durante muitos anos acalentei a esperança de voltar à escola, mas esta foi-se desvanecendo com o passar do tempo. Até que um dia alguém me falou que havia inscrições abertas para programas de formação de adultos. De imediato, agarrei esta oportunidade que tornou possível o meu regresso aos bancos da escola para dar início a uma nova etapa da minha vida. Frequentando esta modalidade de formação com dedicação, esforço e empenho, rapidamente chegou a recompensa, já que os formadores reconheceram os meus conhecimentos e competências atribuindo-me o certificado do 9º ano. Esta experiência foi

de tal ordem gratificante que a vontade de saber mais tornou-se cada vez maior levando-me à frequência do curso EFA escolar de nível secundário que concluirei este ano letivo. Sinto-me muito feliz nesta nova fase da minha vida escolar porque tenho aprofundado os meus conhecimentos, em várias áreas, concretamente nas tecnologias de comunicação e informação, na língua portuguesa, na preservação do ambiente, nos cuidados de saúde... Esta formação tornou possível verificar e mostrar muitos saberes adquiridos ao longo da minha vida, aprofundar conhecimentos, e sobretudo trouxe-me muita satisfação e auto-estima, para além do enriquecimento da minha vida social, cultural e profissional. Outro fator preponderante na minha valorização pessoal prende-se com o facto de ter excelentes relações com os formadores e com os colegas. Os formadores, profissionais exemplares e verdadeiros amigos, estão sempre prontos para nos ajudarem. Os colegas, pela forma afável e carinhosa como sempre me trataram, fazem com que me sinta mais jovem. Como é do conhecimento geral, sou o mais velho da turma, mas dentro da sala sinto-me tão jovem como a mais jovem do grupo. Ter ambição de saber mais é uma boa razão para não deixar que a idade tome conta de mim. Apesar de já contar bastantes primaveras, deixo a promessa de que, no próximo ano letivo, tenciono continuar os meus estudos. Quero, aqui, deixar um conselho aos jovens

e aos menos jovens, para que valorizem a escola, aproveitem as oportunidades porque aprender compensa. Concluindo, penso que, para a maioria dos adultos, frequentar as Novas Oportunidades significa deixar de viver num local onde o nevoeiro é intenso e ir viver para outro local onde existem raios de sol.

Manuel Ramalho, EFA-6

A Escola e a Vida

Somos um grupo de formandos a frequentar um curso de Educação e Formação de Adultos. Para nós uma nova era se iniciou. Esta experiência tem sido vivenciada com alegria e dedicação, apesar de, muitas vezes, surgir depois de uma longa jornada de trabalho, possibilitando-nos adquirir novos e úteis conhecimentos. Esta modalidade de ensino, não isenta de algumas críticas, é uma boa oportunidade para a vida pessoal e profissional. Na nossa opinião contribuiu, também, para mudar o conceito de escola desinteressante que trazíamos já que nos acolhe com estima e atenção e nos proporciona momentos gratificantes. No início encontramos algumas dificuldades resultantes, por exemplo, do nosso pouco convívio com os computadores e de conciliação com a vida familiar e profissional. Porém, a disponibilidade e a amizade dos formadores fizeram ultrapassar rapidamente estes obstáculos. O inglês, pela sua novidade, constitui igualmente uma pequena dificuldade que tentamos vencer pela motivação de aprender uma nova língua que se revela tão útil para a vida. Na nossa opinião o sucesso desta iniciativa fica a dever-se ao esforço individual, ao empenho da turma, e à mobilização da equipa pedagógica. A todos deixamos aqui os nossos agradecimentos.

Turma: EFA - 6

Novas Oportunidades na primeira pessoa...

Em 1997, já dizia Paulo Freire: «(...) somos os únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à abertura de espírito.» A passagem pelo Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências é, na maioria das vezes, transformadora. Estudos comprovam o seu impacto no núcleo familiar. E os próprios candidatos reconhecem as transformações que se operam na sua estrutura individual. Por aqui nos vamos desenvolvendo na esfera da aprendizagem ao longo da vida.

Agarrar a oportunidade

Maria Adelaide Ferreira



Na minha opinião o nome já diz tudo. O projeto “Escola Novas Oportunidades”, é destinado a pessoas que não tendo tido a oportunidade de estudar quando eram novas agarram agora a oportunidade de estudar.

No meu caso foi isso que aconteceu. Quando eu era criança em idade escolar os meus pais eram pobres, eu só pude estudar até à quarta classe, ainda comecei o quinto ano mas os meus pais tiraram-me para ir trabalhar, razão pela qual nem o 6º ano (que era o obrigatório) cheguei a fazer. Quando cresci, pensava que com tempo viria a estudar no ensino noturno, mas a vida nem sempre corre como esperamos, o tempo foi passando e a oportunidade não surgia. Primeiro emigrei para a Inglaterra, depois casei, mais tarde vieram as filhas, e o tempo foi passando. Se o projeto Novas Oportunidades não tivesse surgido dificilmente eu teria conseguido tempo para poder estudar. É graças às Novas Oportunidades que eu, finalmente, tenho a oportunidade de poder estudar.

Viver é um processo contínuo de aprendizagem

Olívia Sousa Dias



Nestes últimos tempos, e numa perspetiva de maior valorização pessoal e enriquecimento cultural, retomei os meus estudos. Tem sido uma ótima experiência, e dá razão ao velho ditado que diz: “Nunca é tarde para aprender.” É importante percebermos que viver é um

processo contínuo de aprendizagem. Não é pois numa perspetiva de carreira que promovo a minha formação, mas sim para satisfação pessoal. É engraçado como o modelo de aprendizagem evoluiu ao longo do tempo, sendo muito diferente o ensino que recentemente retomei daquele que deixei para trás há cerca de 30 anos. O ensino da minha infância e adolescência era um ensino mais austero. Os professores eram menos tolerantes, os alunos eram mais obedientes, e os recursos e materiais disponíveis eram mais escassos. Atualmente dá-se grande importância ao tratamento do aluno, e a relação entre professor e aluno é mais estreita. As crianças e jovens têm acesso à informação com maior facilidade, e as ferramentas de que dispõem são mais avançadas. Destacamos aqui o papel da informática que permitiu um salto quantitativo e qualitativo na formação dos alunos. A escola de hoje, para mim, representa a possibilidade de ter contacto com modelos de ensino diferentes, e com a junção de novos conhecimentos que advêm da aprendizagem de novas matérias que acumulei ao longo destes anos. A experiência de uma vida é o conhecimento prático importante e necessário e que completa a aprendizagem teórica. Tem sido muito gratificante e enriquecedor voltar a estudar. Permite-me ter contacto com uma nova realidade que desconhecia, sobretudo a aprendizagem da informática que tanto interesse me tem despertado. As Novas Oportunidades são isso mesmo, uma oportunidade a agarrar e posso dizer que fico contente por não a ter desperdiçado.

Desenvolver a mente e adquirir novas ferramentas

Avelino Gomes Valente



Uns dias antes de me inscrever nas Novas Oportunidades, nunca tinha tocado numa tecla de um computador, e estava muito renitente, foi um colega de trabalho que me convidou, pois dizia-me que não queria ir sozinho. Foi muito gratificante de uma forma geral, em primeiro lugar porque

tive a oportunidade de conviver com pessoas conhecidas da minha infância e não só; em segundo lugar ajudou-me a desenvolver a mente e em terceiro lugar deu-me mais ferramentas para uma nova profissão. Há uns anos atrás surgiu uma oportunidade de dar aulas práticas de pasteleiro, numa escola profissional. Só não fui porque faltava-me ter o 9º ano de escolaridade. Também quero referir que se o Governo fizer reformas na Educação, às Novas Oportunidades, no futuro alguns portugueses não vão ter esta oportunidade. Obrigado a todos os que me acompanharam nesta fase.

A Escola da Vida, essa sim, é a Fonte da nossa Sabedoria!

Alexandrina Azevedo Gomes



O tempo depressa passa... o futuro está à porta. Ao iniciar este processo RVC, o meu objetivo sempre foi chegar ao fim e com sucesso. No entanto, não sabia se estava preparada para falar de mim, da minha “História de Vida”... algo complicado quando de repente fui surpreendida ao ponto de ter que relatar a minha própria personalidade, o percurso

individual da minha vida, as vivências, aprendizagens e dificuldades que aquela se encarregou de me oferecer... Com o decorrer das sessões, esta última questão foi-se dissipando. Apercebi-me que, de facto, o que se pretendia era avaliar ou reavaliar os conhecimentos que ao longo da vida adquiri, questionar o meu próprio percurso de vida retirando ilações e conclusões devidamente fundamentadas sobre o meu conhecimento, experiência e competências. Concluída a caminhada, posso afirmar sem qualquer reticência que hoje sou uma pessoa mais consciente e que possuo uma bagagem mais abrangente em alguns aspetos, que me permitirá fazer face a novos desafios ou mesmo na reformulação de escolhas passadas. Em contrapartida, também tenho mais consciência do meu valor, recorrendo assim a uma autoavaliação mais consciente das minhas capacidades, sentindo mesmo em certos capítulos a minha identidade renovada, mas acima de tudo uma enorme gratificação pessoal. No entanto, não posso esquecer que, para ter conseguido chegar ao dia de hoje com êxito sacrifiquei horas de lazer, dedicando-as exclusivamente à elaboração do Portefólio Reflexivo de Aprendizagem. Descobri então que a vida é de facto uma escola, e que, de forma subtil, se encarrega de nos transmitir e proporcionar grandes ensinamentos, competências e acima de tudo experiência nos mais diversos contextos. A todas as pessoas que têm um sonho ou objetivo de dar continuidade aos estudos, aconselho a realização do processo de RVCC, porque através dele não só adquirimos conhecimentos e aprendizagens, como, acima de tudo, valorizamos as nossas capacidades. Independentemente da nossa idade, da nossa experiência profissional e pessoal, somos Humanos, com capacidades extraordinárias e nem sempre nos damos o devido valor. Chegamos à conclusão que a Escola da Vida, essa sim, é a Fonte da nossa Sabedoria!

A teoria associa-se à prática para que ambas tenham valor

Fernando Gomes Valente



No início deste processo RVC para nível secundário disseram-nos que tínhamos que mostrar competências em língua estrangeira, francês ou inglês, por exemplo. Na Formação Complementar fomos simpaticamente preparados pela Pro-

fessora Rosa Almeida que foi muito dedicada ao nosso empenho. Muito obrigado Dr.^a Rosa: que seja muito feliz e tenha muita saúde, e que Deus a ajude no cumprimento das suas funções. Isto foi, para mim, um conhecimento muito mais profundo, irei continuar a praticar porque tenho filhos, netos e muitos amigos emigrados, por isso quero estar melhor adaptado a todos. Como não tinha computador e não tinha expediente para me desembaraçar sozinho, a conselho da Dr.^a Raquel, vinha para a escola praticar. Fui algumas vezes acompanhado pelo Professor Guilherme na formação de T.I.C. Este senhor também me ajudou bastante, simpaticamente, e como guardava o meu trabalho na sua pen, sentiu curiosidade de ler a minha história de vida: como gostou, aconselhou-me a fazer um livro. Possivelmente esse projeto entrará em curso. Muito obrigado Dr. Guilherme, por me ter ajudado, tenha muitas felicidades para o seu futuro. Durante todo este percurso, reparo que sou amavelmente ajudado. Será por ser o mais velho? Será pela minha humildade, ou será pela minha simpatia? Na Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, se por casualidade não estivesse lá a Dr.^a Raquel, qual-quer uma das formadoras do 9º ano se prontificava simpaticamente a ajudar-me. Mesmo as funcionárias são simpáticas, não esquecendo um senhor de nome Jorge, sempre com um sorriso nos lábios, pronto para o que fosse preciso. Comparando com tudo o que se vê na televisão, em diversas escolas no país e no mundo, acho que nesta escola os jovens são bem comportados. Só me falta salientar a incansável Dr.^a Raquel Silva, pois se não fosse ela, eu não estaria aqui no final da meta, a escrever há uma hora e trinta minutos da manhã. Eu não precisava disto para nada, porque a minha vida está passada, mas não estou arrependido porque o saber não tira nada a ninguém. Quando comecei estava sempre na dúvida, porque pensava não ser capaz, mas se tivesse desistido, ficaria para sempre envergonhado. Anunciei algumas vezes que iria desistir, mas a minha esposa animava-me sempre a continuar, porque era esse o meu caminho certo. Na escola, tanto todos os meus colegas quanto as formadoras, também me incentivavam a continuar porque o meu espaço pertencia-me e, se assim não fosse, teria desistido. A Dr.^a Raquel foi aquela que mais tempo perdeu comigo, foi mesmo incansável, e aplicou toda a sua dedicação e empenho. Por isso, senhora Dr.^a Raquel Silva, tenha as maiores felicidades na vida, que Deus lhe dê um cantinho no céu, que a senhora Dr.^a bem o merece. O meu projeto é continuar a ver dicionários de português/francês, para estar sempre ativo no futuro. Outro projeto será concluir o livro da minha história de vida, que será muito importante para os meus descendentes. Achei que este processo foi muito importante. Para mim a prática sem a teoria tem pouco valor, mas ao contrário, a teoria sem a prática não tem valor algum. Para haver valor é preciso que ambas estejam associadas, e é claro que a vida nos ensina muito. Isto foi uma grande experiência para mim, saliento o convívio dos colegas, a dedicação e a amabilidade das formadoras, e posso concluir que, no âmbito geral, foi ótimo.

Aprender alimenta a alma

Patrícia Aller Pose



Tudo começou num dia de manhã em que acordei com vontade de me inscrever no Centro Novas Oportunidades da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, para atingir o 9º ano de escolaridade, e tudo graças a muita gente que me animou para o fazer. Cheguei lá, pedi uma ficha de inscrição, fui atendida por gente muito simpática e passados dois dias fui entregar. Em pouco tempo fui chamada para uma entrevista e para preencher mais algumas fichas. Foi aí que fiquei a conhecer uma professora muito atenciosa e simpática, que tudo fez para que eu me sentisse à vontade, pois para mim tudo era novo ali. Tive formação de TIC com o professor Mota que tudo fez para que aprendêssemos a matéria e assim foi, tinha um grupo de colegas que se ajudavam uns aos outros. Depois de TIC veio a parte que mais gostei, que foi contar a minha história de vida, acompanhada pela professora Maria José que, desde o primeiro dia, me incentivou e me ajudou para que tudo corresse da melhor maneira. Houve dias em que pensei que não iria conseguir chegar ao fim, cheguei a ir com febre, mas a vontade de ir era tanta, que hoje já sinto saudades de toda a gente, tanto do porteiro, muito simpático, que já nos conhecia e nos indicava a sala, como de todos os formadores. Esta equipa de pessoas, sem querer, faz muita gente feliz, por verem os seus objetivos alcançados. Aconselho a todos que se animem e venham a esta escola para se informarem, nem que seja por curiosidade, vão ver que não custa nada e que não somos os únicos a estudar, apesar de termos uma idade mais avançada, porque aqui ninguém é discriminado por idades ou conhecimentos, somos todos tratados por igual, com muito carinho, dedicação e respeito por toda esta equipa. Por último quero agradecer a todas as pessoas que nos ajudaram nesta aventura, embora não cite os nomes de cada um deles, mas se algum dia tiverem oportunidade de ler estas palavrinhas quero que saibam que estou muito grata a todos eles, porque sem o trabalho e a paciência de cada pessoa que trabalha connosco, nunca teríamos chegado até aqui, muito obrigada! E não se esqueçam que vale a pena tentar, porque é fácil e aqui o tempo passa muito rápido, sem esquecer que não estamos sozinhos e o resultado final é fantástico. Porque aprender alimenta a alma e engrandece o coração.

O que está em causa é a experiência de vida e não apenas o grau de conhecimento em cada matéria

Albertina Duarte



Ter chegado a esta fase e saber que consegui cumprir com os objetivos que me foram pedidos é, para mim, um motivo de grande satisfação. Posso até mesmo dizê-lo com orgulho, pois, quando iniciei todo este processo não fazia ideia de todo o trabalho que me esperava. Houve alturas em que me sentia completamente bloqueada e outras em que o meu cérebro trabalhava a uma "velocidade" incrível, em que as ideias quase se atropelavam para sair

e, depois, havia o trabalho de organizar os textos. Houve dias em que trabalhei até altas horas, acompanhada apenas pelos meus pensamentos, no silêncio da noite, mas valeu a pena, pois esta autobiografia ficará como uma herança para as minhas filhas e neta, visto que nela há coisas que eu nunca lhes tinha contado. No fundo é um pouco da história e realidade do meu país, através da minha perspetiva, a princípio aquando da minha infância e agora como adulta. Em relação à forma como somos avaliados, considero que esta é, sem dúvida, a mais adequada e demonstra o facto de que o que está em causa é a experiência de vida e não apenas o grau de conhecimento em cada matéria. Por norma, no modelo tradicional a avaliação é feita, basicamente, sob a forma de testes, método que não faria sentido utilizar neste caso, pois cada um tem conhecimentos próprios e não partilhamos todos da mesma visão sobre os factos. Através



O primeiro contacto com o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, aconteceu através de uma teia de contactos profissionais, mas tenho de salientar que a grande impulsionadora foi a professora Lurdes, que depois de conhecer o meu desempenho profissional como formador na área tecnológica, lançou-me o desafio para concluir o 12.º ano de escolaridade através do processo RVC. Lembro-me perfeitamente de ter uma reação positiva, perante tamanho desafio, embora pensasse que seria muito complicado arranjar um tempinho extra, para organizar a manta de retalhos da minha vida, repleta de momentos importantes. Percebi que era o momento certo para fazer este esforço, e agarrei de imediato esta oportunidade para adquirir novos conhecimentos, e sentir que estava a preencher de forma mais consistente o meu conhecimento. Depois de acertar alguns aspetos de ordem burocrática, combinamos o horário para dar início ao processo. Confesso que no final das primeiras sessões de esclarecimentos fiquei muito confuso, por causa da descodificação das competências essenciais, (CP) Cidadania e Profissionalidade, (CLC) Cultura, Língua e Comunicação e (STC) Sociedade, Tecnologia e Ciência. Claro que estava preocupado com a falta de tempo, para relatar a complexidade dos temas que tinha para desenvolver. E nesta fase inicial sentia alguma dificuldade na organização dos trabalhos, que foi ultrapassada depois de começar a narrativa dos momentos mais marcantes da minha vida, a infância, a juventude, a família e a vida profissional. Foi através do trabalho de pesquisa, da leitura e reflexão sobre os diversos assuntos, que o meu conhecimento melhorou substancialmente, a partir deste momento sinto que estou mais organizado pessoalmente e melhor preparado para enfrentar novos desafios profissionais. Este trabalho apenas foi possível com o apoio dos professores, que demonstraram saber ouvir e tiveram a capacidade de compreender as dificuldades sentidas em cada momento. Aproveitei este momento especial para agradecer o convite e expressar o meu sincero reconhecimento, pela forma acolhedora e simpática como fui recebido no Centro Novas Oportunidades da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso.

deste método, podemos verdadeiramente expressar os conhecimentos que cada um de nós adquiriu ao longo da vida. Por isso, para mim, a elaboração do meu PRA foi muito importante, pois fez-me reviver períodos e idades distintas e, ao mesmo tempo, permitiu-me perceber que todos eles se encontram interligados, se os observamos da perspetiva da aprendizagem, ela é constante e ao lembrarmos as nossas origens, o trilho que seguimos, os objetivos atingidos e os que ainda faltam atingir, apercebemo-nos de como este facto é real. No fundo, é dar a conhecer quem somos e o que fazemos. Devo ainda frisar que, nesta introspeção que realizei, aprendi que todos os pormenores da nossa vida em sociedade são ricos em informação. Ao analisarmos certas situações, conseguimos tirar proveito, não só para nós e para o nosso dia a dia, mas também para transmitir aos outros, principalmente, aos nossos filhos. Depois de concluir este processo e analisar todas as experiências vividas, quer familiarmente, quer a nível profissional, consegui, então, ver com maior nitidez o quanto estas foram importantes na formação do meu carácter e na minha vida social. Para concluir, quero dizer que, embora este tenha sido um processo difícil, devido às dificuldades que senti, por vezes, para transmitir os meus pensamentos, ideias e saberes, ainda assim gostei muito de voltar à escola, e a obtenção do 12º ano far-me-á muito feliz e realizada. E não posso deixar de agradecer à Dr.ª Raquel e aos restantes professores todo o tempo e paciência que nos disponibilizaram.

Velha bonita

Velha bonita, que sofre sozinha
Que chora na noite
Na velha caminha.

Engole palavras,
Mastiga angústias,
Remói pensamentos,
Tricota pronúncias!

Velha bonita, que sonha
Com o mundo,
Que fala sozinha.
O eco responde mais uma
Pergunta!

Sozinha na noite
Resmunga com a vida!
Tem pena de si!

Que a dor no seu peito
Lhe mostra o futuro
Sozinha num quarto,
Fechada no escuro...



Sonho

De sonho em sonho,
Vou pulando a vida!
De prato em prato,
Vou filando a comida.

Comida que me alivia
A fome de viver tudo.

Sonhar me leva alto,
Naquilo que não posso ter.

O sonho me traz pró mundo
Aonde eu posso viver...

Mãos

De mãos vazias
Ofereço o nada!

O nada pode ser tudo
Na mão de quem
Sabe lutar.

O tudo pode ser nada
Para quem só pensa
Em matar!

Matar o nada
De quem não tem
Tirar o tudo
De ser alguém.

Léa Trévisan

Por lapso da edição do número anterior do Preto no Branco, o artigo da autoria de Augusto Barreto foi publicado com falhas. Aqui fica o nosso pedido de desculpa ao autor e aos leitores e a nova publicação.

Para além da aparência, a Matemática...

Augusto Barreto



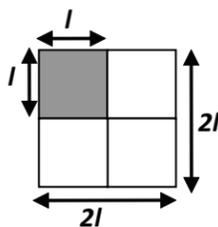
Estamos já bem habituados a procurar ver para lá da aparência das coisas, mas não é menos verdade que há sempre algo que escapa ao escrutínio da nossa atenção. Ora, nada melhor do que o rigor das matemáticas para suplantar as enganosas aparências. Por exemplo, queira o leitor responder a três questões simples do contexto quotidiano:

- Um terreno quadrado com 200 metros quadrados de área, destinado à construção, custa 40 000 €. Quanto custará um terreno, também quadrado, cujo comprimento é igual ao dobro do anterior?
- Um pacote de leite, com capacidade de um litro, custa 0,60 €. Se duplicarmos as três dimensões do pacote (comprimento, largura e altura), quanto deverá custar o pacote?
- Se dobrarmos, consecutivamente, uma folha de papel com 1 milímetro de espessura, obtemos espessuras sucessivamente crescentes. Quantas dobragens deveremos realizar para obtermos uma espessura igual à distância entre a Terra e a Lua, que é de 384400 quilómetros, aproximadamente?

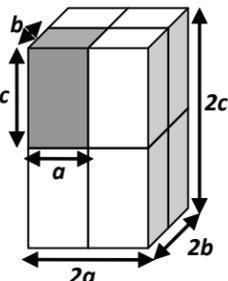
Pense um pouco.

Se respondeu 160 000 €; 4,80 € e 39 dobragens, parabéns! Se, porventura, discordou de algum destes valores, então tome parte na discussão que se segue.

No caso dos terrenos quadrados, que representam duas figuras geométricas semelhantes – por terem a mesma forma – onde a razão dos comprimentos é 2 (esta razão chama-se razão de semelhança e representa-se pela letra r), devemos notar que a área do quadrado maior é 4 vezes superior à área do menor, como ilustra a figura ao lado. Logo, o seu custo será $4 \times 40\,000\text{€} = 160\,000\text{€}$. Isto traduz uma aplicação directa de uma propriedade matemática simples: a razão das áreas de duas figuras semelhantes é igual ao quadrado da razão dos seus comprimentos (r^2). Pode, portanto, aplicar-se a quaisquer duas figuras semelhantes. Se o novo terreno tivesse o triplo do comprimento, então a sua área seria $3^2 = 9$ vezes maior!



Na segunda questão colocada aplica-se outra propriedade matemática idêntica: a razão dos volumes de duas figuras semelhantes é igual ao cubo da razão dos seus comprimentos (r^3), que no caso em estudo é $2^3 = 8$, pelo que a nova embalagem levará 8×1 litros de leite e, por conseguinte, deverá custar $8 \times 0,60 = 4,80\text{€}$. Ora, se pretendermos apenas duplicar o volume de uma embalagem, teremos que realizar apenas pequenos acréscimos nas suas dimensões, como podemos observar em diversas embalagens de produtos que encontramos nos supermercados.



Estudemos agora o caso das dobragens da folha de papel de modo a sanar todo o cepticismo que a provocação desta questão possa motivar. Começemos por reduzir a milímetros a distância entre a Terra e a Lua, que é de 384 400 000 000 mm (ou, de outro modo, $3,844 \times 10^{11}$ mm), o que parece tornar o resultado ainda mais inverosímil ... Este problema pode tratar-se de modo simples e elegante usando determinadas propriedades matemáticas (das progressões geométricas e/ou das funções exponenciais), contudo isso exigiria algum conhecimento mais específico, pelo que optaremos por solucionar a questão através de uma abordagem numérica simples, baseada na sequência numérica das espessuras obtidas com as dobragens. De cada vez que dobramos a folha, a espessura obtida duplica; inicialmente aumenta relativamente pouco, no entanto rapidamente começa a assumir valores muito grandes, como mostra a tabela em anexo. Por exemplo, realizando dez dobragens já se teria uma espessura superior a 1 metro! A análise dos valores apresentados permite depreender que realizando n dobragens obteremos uma espessura de 2^n milímetros, o que, por sua vez, permite concluir que realizando 39 dobragens obteremos uma espessura igual a $2^{39} = 5,497558139 \times 10^{11}$ milímetros, que é já superior à distância entre a Terra e a Lua! Isto parece, no mínimo, surpreendente porque inicialmente supomos poder dobrar a folha de papel quantas vezes quisermos... mas isso não acontece precisamente porque a espessura aumenta vertiginosamente, isto é, exponencialmente. Ora as funções exponenciais (funções do tipo $y = a^x$, sendo a um número real positivo e diferente de 1) são as funções matemáticas com crescimento ou decréscimo mais acentuado. Daqui surge o significado da expressão “os preços e os impostos subiram exponencialmente...”, que se trata de uma comparação exagerada (hipérbole) cujo intuito é sublinhar com veemência a subida dos preços/despesas.

Dobragem	Espessura (mm)
1ª	$2 = 2^1$
2ª	$4 = 2^2$
3ª	$8 = 2^3$
4ª	$16 = 2^4$
5ª	$32 = 2^5$
6ª	$64 = 2^6$
7ª	$128 = 2^7$
8ª	$256 = 2^8$
9ª	$512 = 2^9$
10ª	$1024 = 2^{10}$
...	...
n-ésima	$\dots = 2^n$

A matemática não está, apenas, ao virar da esquina, a própria esquina é pura Matemática...

A par e passo

Manuel Sousa

Pensar positivo



Nos dias que correm, ir ao sabor da corrente e carregar no verbo do azedume, com a amargura lusitana quase a roçar o paroxismo, é já um lugar-comum que dispensa mais tinta, ou mais uns «bites». Apesar da justificadíssima tentação, recuso-me a seguir por aí.

Poderia desfiar um rosário de queixumes, quiçá, justíssimos, que me levariam a ter imensa pena de mim e de nós. Mas a melopeia gasta da autocomiseração já não adianta, e o melhor será fazer aquilo que é mais óbvio: arregaçar as mangas, respirar fundo e dizer vamos lá a isto! A empreitada é de todos nós. O trilho que ensejo calcorrear é o de juntar uma gota à necessária torrente que urge engrossar – pensar positivo!

Em cenários diferentes, mas com um quociente comum – o da crise, sempre tivemos a tentação de esperar uma salvação milagrosa vinda de terras mais ou menos distantes. Já nos iludimos com o trigo das planuras de África, com a pimenta da Índia, o ouro do Brasil, os «ecus» e os «euros» de Bruxelas, ou o safão de emagrecimento dum certa troika. Mas a nossa sina é demasiado forte e lá voltamos sempre à precariedade da nossa conta corrente. Por isso, a porta de saída desta crise não pode ser semelhante às anteriores. A solução tem de estar entre nós, no seio do povo, no nosso torrão materno.

O valor de um povo vê-se pela capacidade de dar a volta a situações difíceis, sem perder a sua identidade, o seu carácter, mesmo reconhecendo-se que algumas das suas qualidades tenham vindo a esvaír-se. No entanto, há ainda um fio de esperança. As gerações vindouras impõem-nos um esforço acrescido, na escola, na fábrica, no hospital, na estrada, no oceano, nos campos. Será preciso multiplicar esse esforço, não regatear as energias, ousar na abnegação. Cada um a seu jeito, com os instrumentos que melhor manusear, está convocado para esta grandiosa empresa, se quisermos manter-nos como povo e como pátria.

Por mim, na batalha diária pela educação, no ensino da língua portuguesa, vou contribuindo para que se mantenha viva a chama da portugalidade. O facto de saber que não estou só e que são ainda maioria os que acreditam na viabilidade do nosso país dá-me aquele acréscimo de confiança fundamental para não desistir.

O meu respeito por aqueles que não desanimam e que todos os dias encaram com a coragem necessária os desafios e obstáculos, como se o dia de amanhã apenas dependesse do seu esforço, aumentou significativamente. Aquele estudante que se entrega com alma à busca da sabedoria e que não se contenta com o fácil caminho da cábula; aquele idoso que engana os anos e traz a sua horta arranjada e num brinquinho; o empresário que honestamente aguenta o seu negócio sem arrancar a pele do empregado; o chefe e o diretor que coloca a humanidade como factor decisivo das suas decisões de chefia; o político que ainda pauta a sua ação pela bitola do bem-comum. Todos esses e muitos outros, são testemunhos de que há ainda um lado sadio do povo que pode vingar perante a ameaça da iminente «finis patriae».

Por tudo isto, vamos lá pensar positivo. Façamos o que tem de ser feito!

Coordenação de direção de turma - ensino profissional e CEF

Sandra Mónica Pereira



“Não há saber mais ou saber menos. Há saberes diferentes.”
Paulo Freire

Cabe ao Coordenador dos Diretores de Turma, de acordo com o preceituado no artigo 107º do nosso Regulamento Interno, um conjunto de competências, tais como “Colaborar com os Diretores de Turma e com os serviços de apoio existentes na Escola na elaboração de estratégias pedagógicas destinadas aos anos que coordenam” (ponto 1) e “Assegurar a articulação entre as atividades desenvolvidas pelos Diretores de Turma que coordenam e as realizadas por cada Departamento Curricular, nomeadamente no que se refere à elaboração e aplicação de programas específicos integrados nas medidas de apoio educativo” (ponto 2). Depreende-se, por conseguinte, a preponderância do papel do Diretor de Turma, pois cabe-lhe a ele a relação privilegiada que se estabelece entre os vários elementos que participam no processo de ensino/aprendizagem.

Neste ano letivo, o Conselho de Diretores de Turma do Ensino Profissional e CEF é composto por dezassete turmas: catorze do ensino profissional, dois Cef’s do 9º ano e um CEF de 12º ano. Em relação aos anos anteriores, verificam-se três novos cursos profissionais – Técnico de Multimédia, Técnico de Gestão Desportiva e Técnico de Auxiliar de Saúde – e um novo CEF de Empregado Comercial (Tipo 3 – Nível II). As expectativas e os objetivos, esses, continuam a ser os mesmos dos outros anos: promover o sucesso educativo e apetrechar os alunos de competências fundamentais para o ingresso no mercado de trabalho. A diversidade da oferta formativa e educativa mostra uma escola atenta às necessidades da sociedade e, tal como diz Albert Camus, “(...) a diversidade é o local da arte” (in “O Mito de Sísifo”).

Preto no Branco entrevista o Professor Jorge Borges

Boa tarde, sabemos que treina uma equipa que está no topo da tabela de andebol nacional. A turma P20 achou interessante solicitar uma entrevista ao senhor professor para publicar no jornal escolar e ficar a conhecer a sua carreira profissional de treinador e da sua equipa.

Como começou a sua carreira profissional?

Comecei a treinar em 91/92, quando entrei para a Faculdade. Nessa altura jogava numa equipa, perto da Maia.

Como chegou a treinador do Águas Santas?

Comecei no Futebol Clube da Maia, a treinar os infantis. Fi-lo durante 14 anos. Quando cheguei aos juvenis, fui campeão nacional, em 97. Depois continuei até aos seniores.

Mais tarde, em 2005, fui convidado a trabalhar no ABC, para ser treinador principal da equipa júnior.

No ano seguinte, acumulei as funções de treinador dos juniores e adjunto dos seniores.

Até janeiro de 2010, fui campeão nacional de juniores por 2 vezes, campeão nacional de seniores 1 vez e vencedor da taça de Portugal por 2 vezes, sempre no ABC.

Em janeiro de 2010, fui convidado pela Associação Atlética do Águas Santas para ser o treinador principal da equipa sénior, convite que honradamente aceitei. Desde então, conseguimos ficar em sexto lugar e ser finalistas da super taça.

Durante a semana, que trabalho desenvolve?

De segunda a quarta, insistimos no trabalho tático, em grupo e individualmente, para corrigirmos e melhorarmos posições específicas. Depois, às 5ª e 6ª feiras, após a análise do vídeo do adversário, analisados os pontos fortes e os pontos fracos da equipa adversária, começa o trabalho de tática coletiva, quer defensiva quer ofensiva. Este trabalho denomina-se na metodologia do treino microciclo.

Como consegue conciliar a vida de treinador e de professor?

É difícil, tenho de andar de um lado para o outro. Mas, se formos organizados na nossa vida pessoal, temos tempo para tudo. Importa ressaltar que o horário da escola não colide com o horário do treino, nem com os dias dos jogos.

Como conseguiu colocar a sua equipa em 1º Lugar?

Em primeiro lugar, tenho um grupo de atletas com muita qualidade, que a pretende mostrar todos os dias e em cada jogo. São atletas exemplares, que se empenham diariamente: eles não vão ao treino, eles vão treinar.

Em segundo lugar, são atletas que se conhecem muito bem, já jogam juntos há 2 anos, liderados pelo mesmo treinador. Por isso, os princípios de jogo já estão devidamente assimilados. Tentamos ultrapassar as dificuldades sempre coletivamente. Neste capítulo, recorro à importância que os capitães assumem. São o nosso braço direito dentro e fora do campo. Que isto vos sirva de lição: as empresas, quanto mais competitivas, melhores. É assim a vida.

Como convive com as suas derrotas? E com as vitórias?

Ponto assente, ninguém fica contente quando perde. A vitória é o fruto apetecido do nosso trabalho diário. Fazemos sempre uma reflexão minuciosa sobre aquilo que conseguimos, quando ganhamos e, sobretudo, quando perdemos, para em conjunto, tirarmos as lições que nos permitam sermos melhores, isto é, errar menos. No desporto, como na vida, não há milagres: quem trabalhar melhor ganha necessariamente mais vezes.



Como motiva os jogadores antes de entrarem em campo?

Os meus atletas são gente motivada. Gostam de vencer. Mas, por vezes, recorremos a pequenos truques para os espicaçar ainda mais, como, por exemplo, as notícias vindas nos jornais. Conversamos muito, revemos minuciosamente os planos de jogo; outras vezes, recorremos a momentos de pura descontração. Contudo, quando toca a reunir, remamos todos para o mesmo lado. O balneário é fundamental. É o nosso canto especial, onde dizemos olhos nos olhos aquilo que está mal e elogiamos, olhos nos olhos também, aquilo em que nos transcendemos.

Como sente este momento em que a sua equipa está, digamos, num estado de graça? E quais são as principais dificuldades associadas a este desporto?

Sinto-me muito bem, de consciência tranquila, pois cada dia tento fazer e ser cada vez melhor. A posição da equipa como facilmente compreenderão é o resultado do esforço conjugado de todos os elementos que a constituem, sem esquecer a massa associativa, que nos apoia incondicionalmente.

Como qualquer outra atividade, este desporto exige sacrifícios: perceber que o interesse coletivo está sempre acima do interesse individual. Temos de remar todos para o mesmo lado e ao mesmo tempo. É este o segredo. Eu, enquanto líder, tenho de “arranjar” as metodologias que melhor ajudem a ultrapassar as dificuldades maiores. Estas deverão ser sempre encaradas como uma motivação e não como um estorvo.

Qual o seu grande sonho enquanto treinador?
Tenho subido passo a passo, sem queimar etapas. Demorei dezoito anos a chegar aqui. Agora, como qualquer treinador ambicioso, desejo muito um dia ser campeão nacional de seniores.

Que conselhos daria a quem quiser um dia ser treinador ou jogador desta modalidade?

É muito simples: é preciso muito espírito de sacrifício. Primeiro estudar, fazer pela vida, e, no final do dia, ir treinar afincadamente. Para isso, porque o tempo não estica, temos de ser muito, muito organizados. Caso contrário, não passaremos da mediania, seja como jogadores, seja como treinadores.

O que acha do andebol português actual?

Se exceptuarmos os grandes clubes nacionais, há dificuldades, financeiras, faltam estruturas como recintos apropriados, equipamentos, formação, apoios... Mas o andebol é a segunda modalidade mais praticada em Portugal. Tem de ser cada vez mais acarinhada, incentivada, porque ajuda imenso os jovens a crescerem de forma mais saudável, quer física quer mentalmente. É um jogo de equipa onde todos têm de atacar e defender muito bem. É um desporto rápido, tem de se decidir numa fração de segundos. Exige-nos tomar decisões, assumir responsabilidades, o que é aliciante.

Sr. treinador, uma palavra final.

Como treinador exijo muito dos meus atletas, como exijo dos meus alunos. Gosto que sintam prazer naquilo que fazem, e que o façam cada vez melhor. Enfim, que as dificuldades se transformem em oportunidades, pois cada momento da nossa vida só é importante se tivermos consciência dele.

Mafalda entrevista Gabriela

A Mafalda, aluna do 8º ano turma A entrevistou a Gabriela que recentemente chegou à nossa escola.

Estás a gostar da nova turma? Integraste – te facilmente?

Sim, adoro esta turma, não se pode dizer que seja nova, pois vários dos elementos tinham sido meus colegas da primária, por isso a integração também foi mais fácil.

Quais foram as principais dificuldades que encontraste nesta nova escola?

Não lhes chamo dificuldades, apenas notei algumas diferenças, não muitas. No meu antigo colégio usávamos fardas e tínhamos menos tempos livres, pois estávamos sempre ocupados com apoios obrigatórios, aqui posso usar a minha roupa normal e fico com mais horas de estudo em casa e até para outras atividades extra curriculares, mas penso que dificuldades não houve!

Mudar de professores, vai alterar em algo o teu aproveitamento?

Isso não depende dos professores mas sim de mim, até porque o funcionamento das aulas é muito idêntico ao antigo e até penso que alguns professores são menos severos.

Tencionas regressar à tua antiga escola?

Não! Vim para esta de livre vontade e prefiro-a em relação à antiga, por isso quero continuar nesta!

Comemoração dos 20 anos da escola

Tendo em conta a comemoração dos 20 anos da escola, as alunas Palmira e Raquel do 10ºA foram entrevistar o Senhor Professor José Manuel Ramos Magalhães, diretor da escola Secundária da Póvoa de Lanhoso:

Já reparámos que o Senhor diretor está sempre muito perto dos alunos, até porque já tivemos a possibilidade de ver a sua proximidade conosco. O que o leva a ter essa atitude? É assim desde que é diretor ou houve algum momento que o fez tomar esta atitude?

Sr. Professor: “Havendo alguma proximidade entre os diversos atores da escola (alunos, professores, encarregados de educação, assistentes operacionais), estou convencido, que o entendimento e a compreensão serão mais fáceis. Ouvindo os interlocutores provavelmente atuei com mais justiça e poderei evitar alguns dissabores tão comuns na relação educando-educador.

A escola é como uma família, necessita sempre de muito diálogo, muita compreensão, de bom senso, muito amparo e muita paciência.

Ainda respondendo à segunda parte da vossa questão, pelo facto de ser diretor, não alterei o meu comportamento nem a minha maneira de agir em relação aos alunos.”

Recorda-se do primeiro dia em que começou a dirigir esta escola?



Sr. Professor: “Recordo-me perfeitamente, 19 de Junho de 2005.”

O que mudaria na ESPL?

Sr. Professor: “As escolas, nestes últimos anos, têm sofrido tantas alterações que torna-se difícil programar, planificar os tempos mais próximos, no entanto, e respondendo à vossa questão, além de necessitarmos de melhorar alguns espaços físicos, como os laboratórios, também temos de continuar a valorizar o “saber-fazer”.”

Deu continuidade ao trabalho feito pelos anteriores diretores da escola?

Sr. Professor: “ Marco Aurélio dizia que “os factos consequentes têm sempre com os precedentes um laço de afinidade”. De facto, independente da forma de pensar e de agir de cada um, há uma linha de continuidade, essencialmente, apoiada em paradigmas de bom senso, lucidez, cooperação e tolerância.

Agora que estamos a festejar o 20º aniversário, acho que estes axiomas maturaram a escola e tornaram-na num adulto mais responsável, sensível e preocupado com a comunidade que serve.”

Que mensagem gostaria de transmitir aos alunos da ESPL?

Sr. Professor: “Gostava de deixar uma mensagem de esperança, para isso vou socorrer-me de um heterónimo de Fernando Pessoa, Ricardo Reis: “Para ser grande, sê inteiro: nada/ Teu exagera ou exclui. / Sê todo em cada coisa. / Põe quanto és / No mínimo que fazes. / Assim em cada lago a lua toda / Brilha, porque alta vive”.

Portanto, o que interessa e importa é acreditar-mos que podemos vencer esta época tão depressiva e deprimente, desde que todos confiem que o sonho, a justiça, a perseverança, a solidariedade e a cooperação ainda são possíveis.

Pitágoras dizia: “Educai as crianças e não será necessário punir os homens”. Ora, se assim fizermos, estamos, com certeza, a preparar os alunos para desafios do futuro.”

Entrevista realizada pelas alunas Palmira e Raquel do 10ºA

O Connecting Classrooms em Londres

O projeto Connecting Classrooms desenvolve-se em parceria com escolas inglesas, gregas e checas e levou professores e alunos a Londres para uma reunião de preparação do ano lectivo de 2011/2012. O Roberto Quintas, da Escola Secundária Carlos Amarante, e o Mário Peixoto da nossa escola foram os representantes das escolas do Norte de Portugal envolvidas no projeto. De Portugal, participaram também duas alunas de escolas do algarve em representação do núcleo de escolas do Sul do nosso país.

O Preto no Branco quis apurar as primeiras impressões sobre a cidade e sobre a equipa do projeto...

Preto no Branco (PB) – Domingo, 13 de Novembro, 12h30, chegamos a Londres... qual a 1ª impressão?

Roberto Quintas – Senti uma grande ansiedade; por um lado, grande curiosidade pelo que íamos encontrar, por outro, parecia que não estávamos, realmente, em Londres.

Mário Peixoto – Bem, quando aterramos não parecia que estivéssemos em Londres; a viagem foi muito rápida e foi difícil interiorizar de imediato que estávamos mesmo lá. Contudo, a diversidade cultural emergiu de imediato e fez-me pensar que estávamos num mundo à parte.

PB – Final do dia de 2ªfeira... Londres é...

Roberto – Londres é gigante, é uma cidade diferente, rica em cultura e bastante organizada. A estrutura da cidade, a arquitectura – sobretudo gótica – as cores, ..., tudo combina bastante com a região.

Mário – É uma cidade magnífica. Existem diversos sítios maravilhosos para visitar, mas para tal não se esqueçam de levar um mapa!

PB – Conheci a restante equipa portuguesa e fiquei com uma sensação...

Roberto – ... de que era um pouco introvertida. À medida que nos fomos conhecendo vimos que a equipa portuguesa era bastante amigável e, por isso, foi fácil criarmos laços de amizade.

Mário – ... de que eram alunas empenhadas e, também, muito simpáticas. Foi fácil socializar!

PB – Terça-feira, 15 de Novembro, dia de trabalho. Conheci os restantes membros da equipa internacional e fiquei com a impressão de que os alunos...

Roberto – ...britânicos eram bastante extrovertidos e engraçados, os colegas da Grécia e da República Checa eram mais envergonhados, apesar de haver um ou outro que davam ideias para os tópicos que tínhamos para trabalhar.

Mário – ...dos outros países eram bastante diferentes entre si mas também em relação a nós. Adorei conhecê-los, principalmente, os ingleses. O nosso grupo era muito divertido mas também muito exigente e empenhado.

PB – Relativamente ao trabalho no grupo de alunos pode dizer-se que...

Roberto & Mário – Não houve propriamente um líder mas trabalhamos bastante como grupo para propormos as melhores soluções para os problemas que nos apresentaram. Comunicamos sempre em inglês e procuramos exprimirmo-nos da melhor forma para podermos compreender as ideias de uns e de outros.

PB – A partir deste momento comunicar com os outros alunos vai fazer-se

através...

Roberto & Mário – A comunicação vai fazer-se, maioritariamente, através das redes sociais como o facebook e o youtube; vamos, também, usar o mail, os fóruns e salas de chat do “Pupils Corner” no espaço eTwinning (TwinSpace) reservado ao Connecting Classrooms.

PB – Chegou a hora de decidir o nome do nosso grupo (cluster) ... para isso...

Mário – ... o nosso cluster dividiu-se em dois pequenos grupos – um de rapazes e outro de raparigas – para apurarmos diferentes sugestões em função do género. Acabamos por optar pela proposta das meninas e o nome escolhido foi “ENA”. Primeiro tentamos encontrar uma palavra comum a diferentes línguas e com diferentes significados. “ENA” significa um, de união, e, em português, também é usada essa expressão para mostrar espanto. Assim, como queremos trabalhar como um só e surpreender toda a gente...

PB – Podemos tornar este projeto um “projeto brilhante”, para isso devemos...

Roberto – Criar websites que possam dar conta das atividades que desenvolvemos na escola com os outros colegas, fazer o upload de vídeos no youtube desses trabalhos, divulgá-los no TwinSpace e, ainda, criar uma página no facebook para facilitar a comunicação.

Mário – Estar presentes e mostrar que estamos presentes. Depois, dentro dos temas e atividades propostos temos de ser originais, criativos, empenhados e tentar fazer o adequado “marketing” dos nossos produtos.

PB – Os três pontos fortes deste Encontro foram...

Roberto – Inclusão, demonstração de que o projeto “Connecting Classrooms” é um projeto com um propósito bem definido e o terceiro ponto, mais importante, definição de estratégias para persuadir outros alunos a aderir a este projeto.

Mário – Comunicação, organização e diversidade.

PB – Os pontos fracos deste Encontro foram...

Roberto – Não encontrei!
Mário – Intervalos muito curtos porque tínhamos “montes” de actividades para realizar em pouco tempo. Agora, cá para nós, nem sabem como desejei a comida portuguesa...

PB – Este tipo de projetos é importante para as escolas porque...

Roberto & Mário – ...ajuda a criar relações com os alunos do nosso país e de países estrangeiros; ajuda a que os alunos desenvolvam autonomia e se tornem mais empenhados e promove o contacto com outras culturas.

PB – Agora, para mim, “Connecting Classrooms” é...

Roberto – ...uma forma de aprender coisas novas, criar relações entre as pessoas, conhecer as suas culturas, mas principalmente trabalhar colaborativamente para atingir um objetivo comum.

Mário – ...uma experiência inesquecível!

Coordenação da entrevista: Adelina Moura (Escola Secundária Carlos Amarante) & Teresa Lacerda (Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso)

Choosing the career

Ana Gonçalves, 11º D

In my opinion, choosing the career we think is the right one for us is one of the biggest decisions we will have to make in life because, probably, we won't have the opportunity to take it back and change it.

So, we should do it right.

We should follow the career we really want to, and the job we really love and not the one that is better paid or more accepted in society.

Sometimes our family and people we care about "push us" to choose an area or a path that is not the right one for our personality and skills.

It's okay to hear other people's opinion but we should live our own dream and not the other people's.

In my own case, I'm not sure about what I'm going to do in the future. I would love to have a job related to music and arts, but it's hard to make it, so I chose to leave it as a backup plan.

Meanwhile, I want to finish the 12th grade and go to university and have a degree in journalism, which is a very interesting area for me, too.

Young people should learn languages if they want to succeed in a globalised world

José Eduardo Pereira, 10º C

Learning a new language in a modern world is very important because it gives you the opportunity to work in another place, that is, another country.

When you don't know more than one language your job opportunities are rare because you are very limited in terms of choices, but when you know two or more languages you can work in new areas, new countries, meet new people and, who knows, meet the love of your life!!!

A big journey in a small room

Ana Catarina Matos 11ºC

On Monday, 24th October 2011, Bruno Laborinho, a young entrepreneur, visited our class (11C) to share with us his amazing experiences.

Bruno is a young man from Póvoa de Lanhoso and he has studied in our school. He finished the secondary school seven years ago. At that time he made a great research to look for the best university that could suit him. Finally the University of Westminster in London attracted him so he applied for it and they accepted him. He chose a BA (Bachelor of Arts) (Hons) Film and TV productions course, which he has finished this year.

Meanwhile he created a company called 2illusions (Media and Entertainment).

He showed us how important it is to fight for our future, for our dreams. His message is that we should make a plan and go for it. Besides we must expect more and more, we should give all that we have to get what we really want and we should have the talent to make sure that is the right career for us. In Bruno's case, he has found a talent for English and Designing since he has started his studies. He was really thrilled about that and fortunately he has been very successful in his choices.

Nowadays he is an actor, director, editor and designer.

YOU TOO, DON'T BE AFRAID TO MAKE YOUR CHOICES!

Celebrating Halloween

Class P14 (C. Prof. de Técnico de Recepção)

On the 31st October 2011 our class, P14, celebrated Halloween, a date that isn't usually celebrated in our school. We started the preparations some weeks before.



We made small decorations that we put in the different school areas. Then we sold sweets, juices and cakes and even some agricultural products in a stall outside block A.

We also went through the classrooms to play "Trick

or treat" to several classes that gave us some candies.

For another hour of fun we showed the movie "Strangers" in room 6 and we sold popcorn.

The part we liked most was making the masks and dressing according to the festivity. We became "the witches of P14".

One of the main goals of this activity was to raise some money to our trip at the end of the school year (we will finish our course this year). The result was quite positive.

We would like to thank the cooperation of our English teacher, Rosa Carvalho, our German teacher, Ana Teixeira and also all the students, other teachers, the school Direction and other school staff who collaborated in our activity.

A great experience

Mário Peixoto 11ºC

Last May, some students, including me, from seven schools from the north of Portugal participated in the two first training sessions that took place at IPJ (Instituto Português da Juventude), in Braga, as part of the Connecting Classrooms Project that we are developing together with schools from the UK, Greece and Czech Republic. These sessions intended to teach us both leadership skills and specially how to work in a team.

We were gathered up in groups with students from the other schools and of different ages in a process of integration that happens when we don't know the people we are going to work with. After some introducing activities, the trainers got us involved in different tasks so that, step by step, we could grow as young leaders.

On Saturday 15th October we met at IPJ for the third session to conclude the training started in May. This time we had to present the results of the group work that we had made so that all the students from the schools involved in the Project, even those who were not in that training, can develop different works following the chosen themes. This year the Portuguese students will keep on cooperating with the other European schools.

Now we all are part of a bridge between both national and foreign schools. Therefore we need to build the bricks so that the bridge never falls apart.

This training was a great opportunity for me to improve my team skills. I also met different people and I even made one or two good friends. Our trainer, João Ribeiro, was great at motivating us and the way he guided us was much different from what we were expecting.

I met a young entrepreneur

Rebecca Jäger 11C

In one of my English classes, our teacher, Rosa Carvalho, surprised us with a guest, an ex-student. Bruno Laborinho, the young entrepreneur, is now a film director. He never gave up, so he fulfilled his dream.

The young boy from Póvoa de Lanhoso is now 23 years old and he tried to study here in Portugal (Lisbon), but he didn't like it, because he didn't feel comfortable there and he realized he could learn much more abroad, so he moved to London where he took his degree at the University of Westminster. He finished it this year and he is back in town. If you want to follow him, he has an online web site: www.2illusions.com.

It was awesome meeting him, because he showed us that we must make the best choice for our future. He is very proud and happy with the choice he has made. So, never give up, decide what you want to do and go for it!

Coming home

Fábio Silva, 11ºC

On the 24th October 2011, an ex-student from our school visited our class. And it was not just any student. Actually it was one of the liveliest persons I've ever talked to. He was never a student like the others. Since the day he came to this school everyone around him knew he was going to be different. And so was. His name is Bruno, Bruno Laborinho, and he is the living proof of what determination, hard work and self believing can bring.

He finished the secondary school and then he went to the University, in Lisbon for a few months where one teacher told him he had too many skills to study there, can you imagine? Then he realized he wanted something big, something that could take him far. He searched about studying abroad and sent his CV to British Universities. He got six answers, and from those he chose two. Well, after all only one was left, and that was, nothing less but the University of Westminster, in the heart of London, one of the best in the country.

I'm glad to see that a student from our school is getting so far, and every day getting farther. It makes me believe that with hard work, and not giving up, we will be able to fly as high, or even higher, than we can possibly imagine.

Working with some fun

Rebecca Jäger 11C

In the last school year, our class (11ºC) worked in the European project "Connecting Classrooms", and we did some works related with Volunteering, which are in the e-Twinning online page, where everyone can access to.

Later, some students were chosen to attend a Young Leaders' Training Course at IPJ (Instituto Português da Juventude) in Braga. Two of the sessions were on the 13th and 14th May and the last one was on the 15th October, this year. There were three trainers, João Ribeiro, Ricardo Silva and Odilia Pedreira who worked with the different groups of students that came from five schools of the north of Portugal.

The first day was like an "Introducing day", and we participated in some games to get to know each other. In the second day, each group made some presentations or some kind of performance showing the problems that we're going to work about for the next two years. The group I belong to is going to work on the topic "School Pollution".

I'm very grateful for being chosen to work in this project, not only because I met wonderful people, but also because it was very useful to me. Besides I had the chance to make some friends, despite the work.

I really hope we can have another opportunity to work all together again.

Exames nacionais: As implicações do despacho 50/2011 de 8 de Abril

Paula Leite

A organização e a gestão curricular dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, assim como a avaliação das aprendizagens foram consignadas no decreto-lei 74/2004 de 26 de Março.

A matriz destes cursos passou, então, a ter duas componentes de formação, a Geral (comum a todos os cursos) e a específica (variável consoante a natureza do curso), e a avaliação das aprendizagens que se substancia nas avaliações sumativas interna e externa. No primeiro caso, a avaliação é da responsabilidade do professor e dos órgãos competentes da escola; no segundo caso, a avaliação é da responsabilidade do Ministério da educação, concretizada na realização de exames nacionais no ano terminal da respetiva disciplina.

Destarte, os alunos têm, pois, que realizar exames nacionais em todos os cursos, na disciplina de Português da componente de formação geral, na disciplina trienal da componente de formação específica e nas disciplinas bienais estruturantes da mesma componente.

No decurso dos anos o supracitado decreto foi sofrendo pequenos reajustes, mas a entrada em vigor do decreto-lei 50/2011, de 8 de Abril produziu alterações na matriz curricular dos cursos científico-humanístico e introduziu mudanças no que tange à avaliação sumativa externa.

Com efeito, a nova matriz curricular cria a disciplina de Formação Cívica no 10º ano e suprime a Área de Projeto do 12º ano, mantendo as mesmas componentes de formação. Quanto à avaliação sumativa externa e, conforme estabelecido no referido decreto-lei, passa a realizar-se nos seguintes termos:

1. Na disciplina de Português da componente da formação geral;
2. Na disciplina trienal da componente de formação específica;
3. Nas duas disciplinas bienais da componente de formação específica, ou numa das disciplinas bienais da componente de formação específica e na disciplina de Filosofia da componente de formação geral, de acordo com a opção do aluno e de acordo com os seguintes exemplos:

- Ciências e Tecnologias;
- Biologia e Geologia e Física e Química A
- ou
- Biologia e Geologia e Filosofia
- ou

Amar os livros

Rosa Sousa

Já não é a primeira vez que uso este incipit (tropear em), mas efectivamente dá jeito e foi assim que aconteceu: vasculhando entre os muitos artigos de jornais e revistas que guardo, tropecei num texto me apetece partilhar, ainda que com cortes aqui e além. Trata-se de um texto inédito de Eugénio Lisboa que introduzia o catálogo de um alfarrabista (creio!).

Livros: tê-los, lê-los e amá-los

“Livros. Tenho muitos, mas não tenho que chegue. Nunca se tem o suficiente. Mas tenho imensos, divididos por duas casas. (...) O drama do devorador de livros não é ter mais olhos do que barriga – é ter mais livros do que espaço para eles.

Tenho livros de todos os géneros, confesso-o sem reboço. Dizia um sage qualquer que há duas espécies de livros: os que ninguém lê e os que ninguém devia ler. Tenho abundantes exemplares das duas categorias. Por outro lado, observava o filósofo Francis Bacon que “alguns livros são para serem saboreados, outros, para serem engolidos depressa e alguns poucos para serem mastigados e digeridos.”tenho abundantes exemplos destes três grupos. Isto é: tenho livros. Muitos. Mas não chegam, é claro. Continuo a comprar, com alguma angústia e não pequena alegria, inventando pretextos para adquirir livros que já não vou ter vida para ler, ou de edições diferentes de outros que já li várias vezes. (...) Leio Chandler, Bagley, Highsmith, Buchan, Stendhal (que alegria, que gozo, que liberdade!), Balzac, Stnley Gardner, Simenon, Vickers, P.D.James e, se me der para aí, Tucídides e Suetónio. Leio, em suma, o que me apetece, mesmo que me apeteça o que não me devia apetecer. (...)

Os livros trazem-nos, por vezes, contrariedades e até riscos. Em tempos de antigamente, tive a minha casa “visitada”, por mais de uma vez, por agentes curiosos de saberem o que eu lia e porque lia. Um deles, depois de um longo e enfatiado rebuscar, concluiu que não havia, na minha biblioteca, nada de particularmente recriminativo. Já à saída, observou, contudo, em ar de advertência: “No ler já existe um começo de perigo...”

Hoje, o maior risco não serão os “visitantes” (felizmente aconteceu Abril!), mas sim, e pegando na mesma frase: “ No não ler é que já existe um começo de perigo!”

Sugiro, pois, para férias e para todos os dias, uma pequena leitura: conto,

Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso
Comparação dos resultados dos exames dos anos lectivos 07/08, 08/09, 09/10 e 10/11

Exame	Descrição	AnoTerminal	2008			2009			2010			2011		
			CI	CE	MN									
Fase 1														
501	Alemão (iniciação - bienal)	11.º/12.º	11,33	11,32	13,19	16,38	14,04	10,98	12,00	13,08	13,20	14,89	11,52	10,70
623	História A	12.º	12,58	10,84	10,50	12,67	12,73	11,50	11,86	12,18	11,51	12,31	10,31	10,06
635	Matemática A	12.º	13,24	12,75	12,51	12,71	10,97	10,00	12,13	12,30	10,81	12,85	11,21	9,17
639	Português	12.º	12,77	9,56	9,69	12,56	10,98	11,11	13,23	10,55	10,13	13,29	9,40	8,90
702	Biologia e Geologia	11.º/12.º	12,86	10,54	10,54	12,47	8,49	9,51	13,59	7,89	9,65	13,14	11,27	10,70
712	Economia A	11.º/12.º	12,82	11,9	11,72	11,67	12,15	12,32				13,00	10,76	10,63
715	Física e Química A	11.º/12.º	11,61	7,77	9,30	12,43	6,74	8,40	11,71	7,80	8,13	12,91	11,30	9,89
719	Geografia A	11.º/12.º	12,08	11,38	11,24	11,74	10,78	11,12	12,12	10,36	10,76	12,50	11,92	11,00
734	Literatura Portuguesa	11.º/12.º				11,91	13,93	12,91	13,11	8,84	10,02			
835	Matemática Aplic. às Ciências Soc.	11.º/12.º	11,13	7,78	9,63	11,29	12,99	10,75	13,00	11,82	9,50	13,40	13,02	10,52
	Média		12,27	10,43	10,92	12,58	11,38	10,86	12,53	10,54	10,41	13,14	11,19	10,17
Fase 2														
501	Alemão (iniciação - bienal)	11.º/12.º				13,5	14,15	11,18	10	9,9	10,5			
623	História A	12.º	12,67	7,66	8,81	13	12,8	11,13	10	12,7	11,6	12,50	9,09	8,87
635	Matemática A	12.º	11,22	8,18	8,89	11,52	9,84	8,81	11,3	9,24	8,41	12,28	8,51	8,04
639	Português	12.º	12,11	11,2	11,35	12,31	8,3	8,94	13,07	10,62	9,25	12,70	9,79	9,16
702	Biologia e Geologia	11.º/12.º	13,22	10,02	11,37	11,84	6,81	8,84	13,78	7,95	10,14	11,79	10,24	11,07
712	Economia A	11.º/12.º	13	11,48	12,1	12	12,75	11,42				12,67	11,83	11,32
715	Física e Química A	11.º/12.º	12,4	7,98	9,27	11,74	6,16	7,96	12,2	8,06	9	11,96	9,28	9,20
719	Geografia A	11.º/12.º	12,14	9,93	10	11,27	10,9	11,09	13,4	12,82	10,62	10,50	8,48	10,89
734	Literatura Portuguesa	11.º/12.º				11,5	5,25	9,31	15,33	13,7	10,32			
835	Matemática Aplic. às Ciências Soc.	11.º/12.º	11,25	6,68	6,2				14,5	15,41	12,23	14,00	12,9	7,17
	Média		12,25	9,14	9,75	12,08	9,66	9,85	12,62	11,16	10,23	12,30	10,02	9,47

Comparação dos resultados dos exames dos anos lectivos 07/08, 08/09, 09/10 e 10/11- Ensino Básico

Exame	Descrição	2008			2009			2010			2011		
		CI	CE	MN									
1ª chamada													
22	Língua Portuguesa	3,21	3	3,27	3,42	2,83	2,98	3,48	2,75	3	3,33	2,78	2,76
23	Matemática	2,76	2,39	2,94	3,06	3,13	3,04	3,15	2,78	2,77	3,29	2,42	2,49
	Média	2,99	2,70	3,11	3,24	2,98	3,01	3,32	2,77	2,89	3,31	2,60	2,63

• Física e Química A e Filosofia

A certificação de qualquer um destes cursos é o resultado da ponderação da avaliação interna com um peso de 70% conjugada com os 30% da avaliação externa.

Por seu lado, o ingresso no ensino superior reflete as classificações alcançadas na totalidade das disciplinas que estruturam a matriz curricular do ensino secundário e as notas obtidas nas disciplinas que se constituem como provas de acesso.

À guisa de conclusão apresentamos uma evolução cronológica dos resultados dos exames da escola (ensinos básico e secundário) e a sua comparação com a média nacional relativa ao último quadriénio, os quais são sempre objeto de análise em sede de Conselho Pedagógico.

poema, romance, lenda...

E porque não um dos últimos livros adquiridos pela Biblioteca?
Fica o apontamento de um grande homem e alguns excertos da própria Etty

Etty, a rapariga que aprendeu a ajoelhar-se

Etty. Etty Hillesum. Holandesa. Nasceu em Middelburg, na Zelândia, a 15 de Janeiro de 1914, no ano em que começou uma guerra enorme. Morreu em Auschwitz, a 30 de Novembro de 1943, quando começava o princípio do fim de outra guerra ainda mais enorme. Pouco antes de fazer 30 anos. Não chegou a viver três meses no campo para onde a levaram a 7 de Setembro. Muitas vezes o tinha profetizado. Antes dela, morreram os pais, ou durante a viagem, ou conduzidos directamente à câmara de gás quando chegaram. Mikael (Mischa) o irmão mais novo, que era pianista, gostava de Schubert e de Mozart, por lá ficou também a 31 de Março de 1944, aos 24 anos. Um outro irmão morreu em Abril de 1945, em Bergen-Belsen. Uma das muitas famílias judias inteiramente exterminadas pela "solução final".

Durante cerca de quarenta anos, não se falou dela. Até que foi encontrado o Diário de Etty, escrito entre 1941 e 1943. Publicado em 1981, o livro celebrou a autora, no país natal. Começaram as traduções.

João Bénard da Costa, in Público, 25.05.2008

"Mais prisões outra vez. Outra vez o terror, os campos de concentração, pais, irmãs e irmãos arbitrariamente arrancados dos seus. Uma pessoa procura o sentido da vida e pergunta-se mesmo se ela terá algum sentido. Mas isso é coisa que temos de decidir sózinhos e com Deus. Talvez cada vida tenha um sentido próprio e seja precisa a vida inteira para o encontrar".

"E eu creio em Deus, mesmo quando daqui a pouco os piolhos me devorarem na Polónia".

"" Mas o que é que acontece às pessoas para quererem destruir os outros?" perguntou-me Jan amargurado. Disse-lhe: "As pessoas, pois, as pessoas. Mas lembra-te que tu também és uma delas (...) A maldade dos outros também está dentro de nós (...) Não acredito que se possa melhorar alguma coisa no mundo exterior se não começamos por nos melhorar a nós. Essa parece-me ser a única lição desta guerra. Aprender a procurá-lo dentro de nós e em mais parte nenhuma"".



Obesidade infantil

Melanie, P17

A obesidade infantil é um problema que afeta cada vez mais as crianças e jovens, na atualidade.

As novas tecnologias, como os computadores, televisões, playstation convidam-nos a ficar horas a fio sentados a olhar para uma "caixa preta", concentrando

do toda a atenção naquele visor.

Cada vez mais o trabalho ocupa a maioria do tempo aos pais e os filhos são deixados um pouco de parte. Muitas vezes, no fim de um dia de trabalho, os pais estão cansadíssimos, param no supermercado e compram o jantar já feito. Chegam a casa, jantam e vão descansar. Os filhos passam cada vez mais tempo a comer fast-food, doces, bebem refrigerantes... (Tudo o que é bom, mas que nos "mata"), esquecendo também o exercício físico, que na atualidade é substituído

por Nitendos e Playstation WII.

A obesidade é uma doença grave! Mais grave ainda é ver cada vez mais crianças e jovens nesta situação, esquecendo as consequências que isso pode trazer, apesar de estarem informados de tudo isso... Mas, afinal, de quem é a culpa?

Dos pais? Dos filhos? Ou da sociedade em que vivemos?

Algo para explicar...

Liliana Queirós Rodrigues, P18

Um dia de sol, uma paisagem panorâmica com um exterior magnífico. Tudo isto começou numa proposta de trabalho de uma visita pela escola. Dou por mim na visualização do espaço escolar, ou seja do átrio da escola. Um ambiente calmo, o ouvir dos passarinhos pelo ar, por aqui e por ali. O espantoso verde das árvores nesta altura de outono.

Um espaço com pessoas diferentes, ninguém igual a ninguém.

Nisto, existia o convívio entre os alunos nas suas horas livres, um jogo de futebol, um jogo de cartas entre várias pessoas e alguns repousos pelos espaços verdes.

Visualização de um candeeiro, do qual os meus olhos captaram o seu perfeccionismo de um jeito tão emocionante e tão diferente...

Tenho dentro de mim uma fotografia do exterior da escola, cada pessoa por caminhos diferentes e cada uma delas com constantes problemas, mas um sorriso fica sempre captado na alma de cada uma.

O cheiro das plantas, as suas cores e o azul do céu, algo extraordinário de explicar, simplesmente magnífico.

O contacto com a natureza, física ou humana, transmite-me muita tranquilidade e inspiração.

E na verdade, é assim a nossa escola.

Young leaders training

Pedro Barros, 11ºC

A group of students from Póvoa de Lanhoso Secondary School went to the Portuguese Institute of Youth (IPJ), in Braga to participate in a training about being a young leader. It was very amusing and a great experience that I was thankful to be part off.

The sessions were divided in three days in which we made various things like learning how to communicate and listen better or just learning how to work in a team with people you have never seen. Comparing to the beginning of the sessions I can say that I gradually developed my communication and social skills so this was a plus to me and my future chances to work better in a team.

Nothing went wrong during this experience so it was a true success and I think my colleagues think the same way.

Young leaders training

Renata, 11ºC

Bruno is a young man who started in the streets of our dear Póvoa, was in these streets that he walked, imagined and idealized your route of life, your passage by ESPL, his departure for the University of Westminster in London and his latest project, the company "2 Illusions".

Started of nothing, as a normal guy, but with a little difference, he is fearless, carefree with the others' opinion, willing to face the complications that he could face, because the most important was his professional and personal fulfilment. Therefore the obstacles couldn't be considered invincible.

Maybe if Bruno were as many of us, as me for example, he wouldn't be what he is now, he wouldn't be happy today, he wouldn't be living his ideal life.

Above all we need to see Bruno not as another, but as one who was able to give us the example, who showed us that with effort, persistence, claw and willpower we can get what we want, who was able of essentially "wake us up" and show us that reality isn't so difficult, that life isn't "the beast with seven heads" that we think it is, and who warned us to the fact that the boundaries and the language aren't barriers any more.

Bruno was able to show us that if we don't take risks we will not be someone in life, that if we accommodate with our life, we will never be able to get to the podium, appear in the spotlight, and above all, we cannot be happy.

Thanks Bruno, thanks for opening our eyes.???

With sixteen

With sixteen,
You can have lots of new things!
With sixteen,
Your life changes!
With sixteen,
You can be very very happy!
With sixteen,
Now you can go to the disco!
With sixteen,
You can flirt
And you can buy one motorbike!
With sixteen,
You now drink alcoholic drinks!
But, with sixteen,
You now have to be responsible.
With sixteen,
Should help your parents,
With sixteen,
Mustn't arrive late to your lessons!

Raquel Magalhães, 10º A

Take me away...

Take me away with you, in your hand
that I can't stand on the floor anymore.
Take me away that I can't live
I want to be with you, your world is my place.

Catarina Ramos, Christy Gonçalves, Luísa
Perreira, Rui Magalhães, 10ºA.

You can be happy

without lying
your dreams can come true
you must try

the sky can be in your eyes
you need to survive
in this world
with so many lies.

Daniela Dias, Palmira Carvalho,
Bruno Oliveira, Ana Carvalho, 10ºA

Luis Sepúlveda

Luis Sepúlveda nasceu em Ovalle, no Chile, em 1949. É um romancista, realizador, roteirista, jornalista e ativista político chileno. Detém uma vasta obra e toda foi traduzida para Português. Nela destacam-se romances como “O velho que lia romances de amor” e “A história de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar”. Em 1969 vence o “Prémio da Casa das Américas”.

Testemunhos de Leitura

Serão capazes de imaginar o que um livro é capaz de nos transmitir, o que é capaz de nos ensinar, de nos fazer viver algo que não é a nossa realidade? Então, pensem e reflitam acerca disso.

Ler é, sem dúvida, das coisas mais extraordinárias que há. Vês um filme, és capaz de “entrar” nele, mas estás a ver as suas imagens, num livro não é assim, também podes “entrar” naquele mundo, mas és simplesmente tu que fazes e desenhavas aquilo que pensas estar a viver, isso torna ainda mais extraordinário ler, porque naquela história, és tu o ilustrador dos sentimentos, das emoções ali presentes.

Tive a proposta de ler o livro “O velho que lia romances de amor”, de Luís Sepúlveda. Pelo título, imaginei o que se passaria, mas pela capa do livro, não consegui articular o animal a um velho que lia romances de amor, mas depois de o começar a ler e a compreender, e depois de ter tido a oportunidade de me tornar uma “personagem” da história, consegui ver perfeitamente a razão daquela capa, o porquê de conseguirmos ver uma onça ligada a um velho que lia romances.

Velho esse que a sua própria aparência mostrava o que o seu interior era. Um homem corajoso, astuto, inteligente, ativo e que queria saber sempre mais acerca da vida e do sítio fantástico e ao mesmo tempo estranho, onde vivia. Um velho que sabe apreciar as coisas até ao mais simples pormenor, com uma maneira de ver as coisas, diferente de todos os outros. Um homem que nos livros encontra um refúgio.

Ler este livro é caminhar entre as folhas, é ouvir os sons dos animais mais selvagens, é sentir o medo do desconhecido, é ter de matar para salvar e depois ressentir... É conseguir alcançar uma visão do mundo muito sentimental, porque conseguimos ver nele o mais extraordinário amor entre as coisas mais diversas, só mesmo lendo o livro é possível alcançar o que nele se vive!

Foi, sem dúvida, um livro marcante, porque não imaginei que seria assim lendo o título e vendo a imagem. Tive oportunidade de ser eu a fazer as minhas próprias imagens e ver o meu “filme”.

A cada parágrafo que li, era cada vez mais viciante e mais curioso saber o que iria acontecer.

E como é dito por Les Échos “Um romance de amor pela floresta, a aventura, a poesia, que vos fará esquecer a barbárie das cidades”. Não podia concordar mais com isto, porque é, sem dúvida, verdade. Somos quase obrigados a fazer parte do livro, o que é bom para o leitor, aprendemos, conhecemos e tornamo-nos pessoas melhores.

Um livro simplesmente fantástico, para ler de um só fôlego!

Ana Catarina Soares Ramos, 10ªA

Este livro de Luís Sepúlveda, um escritor chileno, é todo ele uma história de amor. Não o amor no sentido de paixão entre um homem e uma mulher, mas um outro tipo de amor, aquele que dura para sempre, que é eterno como a própria Natureza. O amor sobressai, ainda mais, porque a personagem principal, o velho António José Bolívar Proaño, contrasta com o seu tipo de vida e a sua linguagem rude e, até mesmo ordinária, com os seus gostos literários e a sua grande sensibilidade.

Este é um daqueles livros em que me faz sentir quase como a entrar na cena... quase sinto o calor húmido e opressivo da atmosfera da floresta, cuja humidade se cola à pele, o desconforto nos pés a enterrarem-se na lama, a violência das águas dos aguaceiros na floresta tropical, o canto dos pássaros, os guinchos dos micos (pequenos macacos que viviam no topo das árvores e que se fascinavam com os adereços que os turistas transportavam), o sabor exótico dos frutos da floresta... sensações únicas que me dão a possibilidade de imaginar a cena com enorme rigor... É o choque entre estes dois opostos que me leva a pensar mais a sério sobre aquilo que a espécie humana faz cada dia que passa ao património natural mundial e este foi o principal factor que me levou a gostar de ter lido o livro, assim como outras coisas como a criatividade de Luís Sepúlveda demonstrou a criar as personagens e a própria história. Livro de denúncia e protesto acerca de um homem que só nos romances de amor encontra o refúgio face à ignorância e estupidéz da espécie humana.

Ana Daniela, 10ªA

Como reagirias ao sentires que te deparavas com uma fera mortífera a rodear o teu caminho?

A grande floresta amazónica, um dos locais do mundo onde sobrevivem espécies raríssimas de fauna e flora é o verdadeiro protagonista desta aventura, cuja mensagem é transmitida pelos olhos de António José Bolívar, o velho eremita que lê romances de amor.

Abrirás o livro e imaginarás os ventos a baterem-te na cara, cheirarás os odores característicos da selva, sentirás os medos que te rodeiam... visto isto, não terás como voltar atrás!

Prepara-te então para te deparares com alguém realmente corajoso e perspicaz, cuja aparência demonstra já a sua interioridade. Mas fá-lo com cautela, pois nesta selva exuberante são grandes os perigos que podes encontrar!

Esta apaixonante história tenta incutir-nos os valores que preconizam o respeito pela natureza e pelas tribos Índias, no coração da selva, através de um romance sobre “o desconhecido mundo verde”.

Para aquele velho homem activo e inteligente, a solidão na floresta é compensada pela companhia dos seus novos melhores amigos: os romances de amor; que permitem resgatar o passado e mostrar-lhe as outras dimensões da paixão.

O final desta obra: “O velho que lia romances de amor”, de Luís Sepúlveda, é uma dilacerante beleza, onde não há vencedores nem vencidos no confronto entre o homem astuto e a selva.

No fim de terminares esta emocionante e indecifrável aventura, verás que a selva não pertence ao mais forte, mas sim ao mais inteligente!

Ana Raquel, 10ªA

Ruanda

Lucie Gonçalves, 12ºD

O genocídio praticado em Ruanda é o evento mais trágico da segunda metade do século passado. A Ruanda pré-colonial certamente não era um país onde todos gozassem de suficiente dignidade e oportunidade; havia divisões sociais, tribais; as monarquias distribuíam privilégios e riqueza de maneira articulada. Mas os colonizadores inicialmente alemães e, depois, belgas tiveram grande responsabilidade na exasperada divisão do país entre dois grupos rivais, os hútus e os tutsis.

O general Romeu Dallaire comandava as tropas da ONU. O objetivo era manter a paz, mas, no ‘país das mil colinas’ não havia paz. No dia anterior à sua chegada em Ruanda, o domínio militar tutsi ameaçou o primeiro presidente democraticamente eleito na história do vizinho Burundi, o hútu Ndadaye. Houve confrontos e cinquenta mil pessoas, na maioria hútu, perderam a vida. Outros fugiram para a Ruanda meridional. Não era o primeiro massacre de hútus causado pelos tutsis do Burundi, e nem o pior, pois, em 1972 foram massacrados pelo menos 200.000, seguido de

um presumido golpe de Estado. A violência, provocada pelos militares tutsis do Burundi, alimentou cada vez mais o ódio dos hútus contra os tutsis de Ruanda. Dallaire entendeu logo o que estava a acontecer: havia uma urgente necessidade de uma força multinacional, preparada para refazer a ordem, interromper a chegada de armas, garantir a segurança dos civis e dos líderes políticos. Desde Dezembro de 1993 até Abril de 1994, Dallaire implorou-a outras vezes a seus líderes, à ONU e a quem encontrasse. Não foi ouvido. Em 6 de abril de 1994, o presidente Habyarimana foi morto, não se sabe por quem. A guarda presidencial, parte do exército e um número enorme de esquadrões da morte, perseguiram os tutsis, conforme um plano bem elaborado. As vítimas do extermínio, segundo estimativas cautelosas, foram quinhentas mil; segundo os maiores críticos, um milhão. Dallaire reuniu outros cinquenta mil homens, convencido que seriam suficientes para acabar com os massacres. Mas, na manhã do dia 7 de Abril, dez capacetes azuis sob seu comando foram mortos e o Conselho de Segurança (da ONU) decidiu pelo retorno da maioria dos soldados da missão. Dallaire manteve quatrocentos capacetes azuis, quase todos da Tunísia e de Gana. Eles

salvaram 25.000 pessoas, mas o genocídio acabou somente quando a Frente Patriótica venceu a guerra civil. Os soldados tutsis da Frente, bem preparados e disciplinados, não economizaram represálias, ataques a órgãos civis, como hospitais e igrejas. A sua operação não tinha as intenções genocidas dos extremistas hútus, mas os crimes de guerra, pelos quais foram responsáveis, precisam ser duramente condenados. O fracasso da ONU em Ruanda foi culpa da irresponsabilidade pessoal de funcionários e de dirigentes. O genocídio ruandês é um dos piores eventos na história da humanidade. Entre os responsáveis, alguns começam a pagar pelos seus actos. Mas, entre os que podiam interferir para bloqueá-lo e não o fizeram, ninguém se preocupa.

O genocídio levou ao êxodo massivo da população tutsi que não tinha outra alternativa senão fugir do país. Calcula-se que mais de dois milhões de ruandeses abandonaram o território, procurando refúgio em países vizinhos e que dentro do país, os deslocados foram mais de 1,5 milhões de pessoas. A guerra civil afectou directamente mais de metade da população ruandesa que tinha cerca de sete milhões de habitantes.



As novas turmas de 2011/12.

Sejam bem-vindos!

